



FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI

BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA

DÉLIS STONA

**VIVENCIANDO AS CARACTERÍSTICAS DO EM SI ÔNTICO:
OS RESULTADOS DA JORNADA DA VIDA E DO WEEKEND LIFE EM
JOVENS ESTUDANTES DO BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA
DA ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE E DEMAIS CURSOS DE
GRADUAÇÃO**

RECANTO MAESTRO

2019



DÉLIS STONA

**VIVENCIANDO AS CARACTERÍSTICAS DO EM SI ÔNTICO:
OS RESULTADOS DA JORNADA DA VIDA E DO WEEKEND LIFE EM
JOVENS ESTUDANTES DO BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA
DA ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE E DEMAIS CURSOS DE
GRADUAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia,
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Ontopsicologia, Curso de Graduação em
Ontopsicologia, Faculdade Antonio
Meneghetti- AMF.

Recanto Maestro, ____ de setembro de 2019.

RECANTO MAESTRO

2019



DÉLIS STONA

**VIVENCIANDO AS CARACTERÍSTICAS DO EM SI ÔNTICO: OS RESULTADOS
DA JORNADA DA VIDA E DO WEEKEND LIFE EM JOVENS ESTUDANTES DO
BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA DA ANTONIO MENEGHETTI
FACULDADE E DEMAIS CURSOS DE GRADUAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ontopsicologia, Curso de Graduação em Ontopsicologia, Faculdade Antonio Meneghetti- AMF.

Recanto Maestro, ____ de setembro de 2019.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Annalisa Cangelosi
Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso
Antonio Meneghetti Faculdade

Profa. Dra. Patrícia Wazlawick
Membro da Banca Examinadora
Antonio Meneghetti Faculdade

Profa. Doutoranda Fernanda Goulart Martins
Membro da Banca Examinadora
Antonio Meneghetti Faculdade

**Recanto Maestro
2019**



DEDICATÓRIA

A todos os professores do Bacharelado em Ontopsicologia, à orientadora do trabalho, aos familiares e a todos aqueles que de certa forma contribuíram para minha formação.



AGRADECIMENTOS

É preciso agradecer, afinal quatro e meio se passaram desde o início deste curso. Escolher a Antonio Meneghetti Faculdade (AMF) como instituição de ensino para concluir minha segunda graduação me deixa realizada, é um legado para a vida. Serei eternamente grata a essa instituição, que me ensinou, além da teoria, a excelência de ser uma pessoa de valor, com o seu método diferenciado de ensino, o que me fez entender o valor ontológico do ser humano.

Agradeço também ao corpo diretivo, administrativo e docente da instituição por ter proporcionado toda a minha formação acadêmica e me inspirado a ser melhor perante a vida, buscando novos caminhos, desafios e experiências.

Aos meus colegas, com os quais adquiri conhecimento e experiências de vida durante esses quatro anos de convivência.

Agradeço aos alunos, por terem disponibilizado seu tempo para realizar a entrevista e o questionário da minha pesquisa. Vocês foram fundamentais para meu trabalho.

Meu eterno agradecimento aos meus pais, familiares e amigos que sempre me incentivaram e apoiaram em todas as minhas escolhas, pela paciência nos momentos de tensão e empenho. Podem ter certeza que a busca pelo meu desenvolvimento está apenas começando; a vocês, todo meu respeito e dedicação.

À Professora e orientadora Dra Annalisa Cangelosi, pela dedicação em suas orientações prestadas, que durante meses me acompanhou pontualmente, dando todo o auxílio necessário para a elaboração deste trabalho. Serei eternamente grata, foi muito construtivo trabalhar ao seu lado.

Por fim, gostaria de agradecer às pessoas que torcem pelo meu sucesso. Aos que contribuíram de forma direta e indiretamente na construção do meu trabalho de conclusão de curso. Vocês foram peças fundamentais para que essa etapa se concluísse.

“O sábio colocou a mão dentro do peito
e extraiu uma porção de coisas
que lançou aos presentes.
Desses, alguns foram tocados
e sofreram,
não recolheram aquelas coisas,
seguiram à sombra de si mesmos
e permaneceram inconscientes.
Outros recolheram aquelas coisas
e as colocaram entre o coração e a mente.
Tornaram-se luz
e continuaram a criação.”

(Antonio Meneghetti)

**VIVENCIANDO AS CARACTERÍSTICAS DO EM SI ÔNTICO:
OS RESULTADOS DA JORNADA DA VIDA E DO WEEKEND LIFE EM
JOVENS ESTUDANTES DO BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA
DA ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE E DEMAIS CURSOS DE
GRADUAÇÃO**

Délis Stona¹
Annalisa Cangelosi²

RESUMO

Conhecer a si mesmo, realizar o potencial individual e ser fiel ao projeto de natureza são critérios relevantes quando falamos em juventude, sobretudo em uma época em que os meios digitais tomam conta do tempo livre das pessoas. Esta pesquisa objetiva entender um pouco mais sobre as características do Em Si ôntico aplicadas na prática; de modo a despertar um contato fiel com o projeto de vida que representa o critério para o sucesso individual e quais os resultados práticos representa na vida de cada um. Foram utilizados como modelo para exemplificar a importância das características do Em Si ôntico os projetos Jornada da Vida e Weekend Life, nos quais é inserida a metodologia ontopsicológica que tem como objetivo a formação dos indivíduos e utiliza-se de técnicas e instrumentos próprios, baseados em suas descobertas específicas, para a formação dos jovens. A pesquisa é de cunho qualitativo e quantitativo, por meio de entrevistas abertas com sete jovens e outros 70 que responderam ao questionário, com uma faixa etária entre 16 e 35 anos em diferentes etapas de formação. Os resultados demonstram que cada aluno teve uma experiência distinta durante o projeto, mas que todos levam à visão de responsabilidade e comprometimento, frente ao que foi vivenciado. As indicações dadas pelo Em Si ôntico configuram diretivas precisas e indicam a melhor escolha em cada situação, bem como as mudanças pessoais impactadas pelos jovens. Palavras-chave: Ontopsicologia; Em Si ôntico; Jornada da Vida; Weekend Life; Bacharelado em Ontopsicologia.

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia da Antonio Meneghetti Faculdade

² Orientadora, Docente da Antonio Meneghetti Faculdade, Doutora em Pedagogia Experimental pela Universidade La Sapienza de Roma (Itália), Especialista em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia pela Universidade Estatal de São Petersburgo (Rússia).

ABSTRACT

Knowing oneself, realizing one's potential, and being true to one's nature project are relevant criteria when we talk about youth, especially at a time when digital media take over people's free time. This research aims to understand a little more about the characteristics of In-Itself applied in practice; so as to awaken a faithful contact with the life project that represents the criterion for individual success and what the practical results represent in each one's life. Using as a model to exemplify the importance of the characteristics of In-Itself the projects Jornada da Vida and Weekend Life, in which is inserted the Ontopsychological methodology that aims the formation of individuals and uses its own techniques and instruments, based on its specific discoveries for the formation of young people. The research is qualitative and quantitative, through open interviews with seven young people and 70 others who answered the questionnaire, with an age range between 16 and 35 years in different stages of formation. The results show that each student had a different experience during the project, but that all lead to the vision of responsibility and commitment to what was experienced. The indications given by In-Itself set precise guidelines and indicate the best choice in each situation, as well as the personal changes impacted by young people.

Key words: Ontopsychology; In-Itself; Jornada da Vida; Weekend Life; Bachelor of Ontopsychology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Definição de Em Si ôntico.....	13
2.2 Características do Em Si ôntico.....	21
2.3 Projeto Weekend Life	27
2.4 Projeto Jornada da Vida	33
3 MÉTODO	37
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	37
3.1.1 Construção e aplicação do questionário	38
3.1.2 Construção e aplicação das entrevistas	39
3.2 Participantes da pesquisa e locais	40
3.3 Procedimentos de coleta de dados.....	44
3.4 Procedimentos de análise dos dados	45
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS.....	63
APÊNDICES.....	66
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO PARA OS PARTICIPANTES DOS PROJETOS ...	67
APÊNDICE B: ROTEIRO DE PERGUNTAS DAS ENTREVISTAS	70
APÊNDICE C: TRANSCRIÇÃO INTEGRAL DAS ENTREVISTAS	71
APÊNDICE D: CRONOGRAMA	83

1 INTRODUÇÃO

O ser humano constrói a si mesmo muitas vezes desconectado da natureza, do mundo e das coisas mais importantes e elementares da vida. Há uma restrição que nos limita alcançar a realização profissional e pessoal, colocando outros aspectos como prioridade. É importante ter atenção aos fatos cotidianos, e ter consciência de que é necessária uma mudança interna para que sejamos capazes de expandir em ganho próprio, produção, crescimento, evolução e criatividade.

Os projetos Jornada da Vida e Weekend Life têm como propósito despertar nos jovens um contato fiel com o seu projeto de vida, que representa o critério para o sucesso individual. A experiência proposta faz referência ao modo como a vida nos configura e nos identifica, e como é possível (inter)agir em vantagem no nosso cotidiano. Tudo isso, tendo como **tema** de pesquisa as características do Em Si ôntico vivenciadas, no exemplo da Jornada da Vida e do Weekend Life.

A ideia de colocar em prática estes projetos nasceu de uma necessidade encontrada em sala de aula na qual os estudantes apresentavam dificuldades na concentração, comportamentos agitados, déficit de atenção após as férias da faculdade. Por essa razão, o **problema de pesquisa** acompanha a seguinte pergunta: como são vivenciadas na prática as características do Em Si ôntico nos projetos Jornada da Vida e Weekend Life? Faz-se intrinsecamente fundamental o fato de buscar uma formação extraclasse para contribuir com o crescimento pessoal, aprimorando e desenvolvendo as ações do dia-a-dia, colocando na prática ações .

Partindo dessas premissas, o **objetivo geral** dessa pesquisa é compreender como são vivenciadas na prática as características do Em Si ôntico nos projetos Jornada da Vida e Weekend Life. Os **objetivos específicos** consistem em:

- a) Analisar como cada participante aplica em seu cotidiano os ensinamentos aprendidos nos projetos propostos, qual seu significado e qual o valor que o mesmo representa para sua vida.
- b) Comparar a visão dos diversos entrevistados relacionando como cada um analisa as próprias mudanças e as vivências na prática.
- c) Identificar quais são as fenomenologias do Em Si ôntico mais evidentes as quais aparecem nas manifestações dos participantes

Com relação às características do Em Si ôntico, podemos citar 15, são elas: inseico, holístico-dinâmico, utilitarístico-funcional, virtual, econômico-hierárquico, vencedor, alegre,

criativo, espiritual ou transcendente, agente no interior de um universo semântico, mediânico entre o ser e a existência histórica, histórico, estético, volitivo-intencional e santo (MENEGHETTI, 2010). Ao longo desse estudo será elucidada cada característica separadamente. Sendo assim, colocamos em evidência, além das características, o contato com a natureza, a retomada do critério organísmico e o incremento de sanidade que os projetos procuram proporcionar.

Os projetos Jornada da Vida e Weekend Life foram desenvolvidos com o escopo de permitir ao jovem uma experiência diferente, de contato com seu interior de maneira a proporcionar distintos modos de introspecção ao longo do projetos. Os mesmos acontecem em datas e locais alternados conforme melhor aproveitamento de todos envolvidos. A vivência dos instrumentos de intervenção da Ciência Ontopsicológica, o contato com a natureza, o convívio com outras pessoas, as tarefas desenvolvidas desde o preparo da alimentação até a limpeza e organização do local, a convivialidade saudável por meio das caminhadas e trilhas, os conhecimentos, as descobertas ali adquiridas, colocam um cargo de responsabilidade diante da oportunidade de existir e realizar a si mesmo.

O sistema de formação dos jovens vem sendo moldado pela sociedade atual, de uma maneira distorcida da realidade. “A sociedade entra dentro de nós com a sua cultura e, através de uma língua, de uma civilização etc., nos impõe regras, nos estrutura com suas leis: isto é bom, isto é mal etc.” (MENEGHETTI, 2013a, p. 20). Neste aspecto falta na estrutura de formação a base de cultura humanista e a formação que desenvolve o ser humano de forma integral, capaz de dar à sociedade uma contribuição de real valor.

Os aprendizados do dia-a-dia se tornam rotineiros, devido muitas vezes à facilidade ao desenvolvimento tecnológico, fomentando um conhecimento superficial. “Os jovens dos quais estou falando estão todos dentro da matrix e permanecem sempre descentrados da própria base naturalista. Isto é, perderam o contato com os instintos primários da objetividade de si mesmos com o próprio corpo: estão baseados em uma web” (MENEGHETTI, 2014b, p. 21).

Para que haja uma mudança na conduta da sociedade atual, é necessário começar uma formação dessemelhante, que trabalhe prioritariamente os valores humanistas, um valor para o ser humano de forma integral. Não se trata de fazer uma formação especificadamente técnica e conceitual e sim introduzir nessa construção as premissas e a Metodologia Ontopsicológica, para o aperfeiçoamento do potencial natural de cada um. Ao longo deste estudo é possível verificar a magnitude do tema, servindo de aceno aos que buscam incessantemente se autoconhecer e efetivar a sua passagem de construção na história.

Este estudo compreende uma literatura pouco explorada no meio acadêmico contemporâneo. Esta monografia é composta pela fundamentação teórica, a qual teve subsídio de vários autores, entre eles Meneghetti, Carotenuto, Pessanha e Vidor. Já na segunda parte do trabalho realizou-se uma análise dos dados coletados gerando resultados, temos Junior, Lima e Gil. Por fim, utilizou-se três tipos de análises, a primeira foi a análise de depoimentos, a segunda a análise dos dados quantitativos e em terceiro momento a análise qualitativa das entrevistas. Todo esse processo gerou resultados e discussões importantes para a construção do resultado final desta pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresentamos a fundamentação teórica, de acordo com o tema, estruturada de forma a subsidiar os objetivos propostos nesta pesquisa. O modelo de estudo envolve quatro dimensões teóricas descritas, como “Definição do Em Si ôntico”, “As características do Em Si ôntico”, “Projeto Weekend Life” e “Projeto Jornada da Vida”. Essas dimensões, quando atreladas a um projeto de vida, desenvolvem o potencial do ser humano, e de forma coerente o conduz ao sucesso.

A primeira dimensão teórica explicita a definição do Em Si ôntico desde os primeiros estudos até os dias atuais; a segunda dimensão sobre as características explana o conceito de cada uma, exemplificando as mesmas; a terceira dimensão diz respeito ao projeto Weekend Life, com uma contextualização própria do projeto, explicando como acontecem, quais são as premissas necessárias para que aconteça o mesmo; e por último a Jornada da Vida com a mesma proposta, onde é abordado o foco e objetivo do projeto. Todos eles possuem os procedimentos metodológicos adotados para construção desta pesquisa.

2.1 Definição de Em Si ôntico

O Em Si ôntico é uma proposta de conhecimento própria da Ciência Ontopsicológica, mas parte de discussões e reflexões que já vem sendo feitas desde a Antiguidade pelos filósofos e pensadores. A denominação da época, encontrada em vários fragmentos de livros, era conhecida como “alma”. Pelos antigos gregos, era um conceito filosófico: os pré-socráticos interrogavam sobre a alma, sobre o existir do homem e a ligação entre corpo e alma. Desde Sócrates, Platão, Aristóteles, estudiosos como Schopenhauer, Kant, Hegel, o Cristianismo, o Iluminismo, já tratavam de alguma forma o sentido da palavra alma. Os filósofos entendiam que a mesma não é separada do corpo, enquanto para o Iluminismo era considerada em sentido religioso e não científico. No início do século XX a discussão prossegue com Brentano, Freud (com o Id), Jung, Jaspers e Gabriel Marcel onde trazem à luz o conceito de que a alma não deve ser estudada de modo racional. Essas discussões permeiam grande parte do século XX, no qual ainda se discutia se a alma realmente existia, o que seria essa definição etc. Sócrates, Platão e Aristóteles, três grandes pensadores da Antiga Grécia, deram início à visão científica desse conceito. CAROTENUTO (2009) descreve a posição de Sócrates sobre a alma:

Sócrates crê que a “alma” humana possa chegar a uma verdade certa, universal e compartilhada por todos, se, porém, ajudada ao longo da direção justa da pesquisa. Tal direção é constituída pelo método dialético, um verdadeiro instrumento de purificação intelectual, visto que o homem não atinge à verdade espontaneamente, mas através de um fadigoso processo de educação, que se constitui por meio de um exercício técnico específico, representado pela arte do discurso ou dialética (2009, p. 18).

No conceito de Sócrates, ele cria uma nova concepção de alma que passa a dominar a tradição ocidental; para ele era uma substância simples, imaterial, distinta do corpo, porém alma e corpo eram correlacionados. *“L’anima è la sede delle capacità razionali umane, sia nel senso cognitivo che morale”* (CAROTENUTO, 2014, p. 18)³. Outros como Homero, Anaxímenes de Mileto, Heráclito de Éfeso buscavam outra concepção de psique (alma), e Sócrates, segundo a literatura, aproxima o conceito de que “alma é a sede da consciência normal e do caráter, a alma que no cotidiano de cada um é aquela realidade interior que se manifesta através de palavras e ações podendo ter conhecimento ou ignorância, bondade ou maldade” (PESSANHA, 1980, p. XXIII). Nesse aspecto ele salienta que a vigília permanente da autoconsciência deveria ser a preocupação principal do homem.

Seguindo a linha dos pré-socráticos, Parmênides acredita que *“intelligenza e anima sono la stessa cosa, infatti nella cultura greca esistono termini diversi, come abbiamo visto, indicanti però funzioni distinte della unica anima, e non realtà diverse”* (CAROTENUTO, 2014, p. 17).⁴ Para os pré-socráticos como Heráclito tudo flui, escorre; ele faz uma analogia com o rio: ainda que o rio seja o mesmo, jamais permanece igual, impossível banhar-se na mesma água. Com esse pensador entramos na linha da pesquisa ontológica. Heráclito era o filósofo do vir-a-ser, já Parmênides era o filósofo do ser, onde começa a colher a essência da ontologia.

As teorias de Sócrates e Platão se complementam, é difícil expor quanto é Sócrates que fala e quanto é Platão, uma vez que Sócrates nada escreveu e, o que sabemos sobre ele provém de depoimentos de seus discípulos ou de adversários. Platão apresenta uma doutrina que condiciona “a preexistência da alma em relação ao corpo, e da incorruptibilidade dessa alma incorpórea e, portanto, a da sua imortalidade” (PESSANHA, 1979, p. XXIII). Nesse mesmo sentido complementamos a ideia de alma de Platão, com o seguinte pensamento de Nicola:

³ A alma é a sede das capacidades racionais humanas, tanto em sentido cognitivo quanto moral (tradução nossa).

⁴ Inteligência e alma são a mesma coisa, na verdade, na cultura grega existem termos diferentes, como vimos, indicando no entanto funções diferentes da única alma, e não diferentes realidades (tradução nossa).

Platão define a alma como aquilo que tem condições de se mover por si só: incorpórea, imaterial, imortal. Mesmo sendo uma substância simples e unitária, a alma é subdividida no seu interior em três partes: a racional está localizada no cérebro; a irascível (ímpeto), no peito, e a concupiscível (apetite), no ventre. Esse estreito vínculo com o corpo, que se renova a cada ciclo vital segundo o princípio da metempsicose, impede que a alma realize plenamente a própria natureza espiritual. É o motivo pelo qual o filósofo deseja morrer, ou seja, separar-se da prisão corpórea (2005, p. 80).

Diante do contexto citado, pode-se esclarecer que, quando se fala em parte concupiscível, diz respeito à satisfação através de coisas materiais, já a irascível tende ao bem e ao belo através da contemplação da consciência. Platão faz uma metáfora ao ‘mito da biga alada’ cuja tarefa consiste em explicar ao ser humano a tripartição da alma, onde ele faz referência a um cocheiro, que conduz a biga, puxado por dois cavalos alados, isto é, com asas. Um cavalo é branco e o outro cavalo é preto. O cavalo branco é bem criado, delicado, educado e corre sem chibatadas fazendo referência à inteligência e à parte positiva da paixão. Já o cavalo preto é o inverso, impaciente, problemático e mal alimentado, fazendo referência às paixões irracionais. Esses dois cavalos conduzidos pelo cocheiro (representando a razão ou intelecto) vagam pelo mundo das ideias, lugar onde somente a alma pode chegar. Como a diferença de personalidade entre os cavalos é imensa, o cocheiro não consegue guiar, fazendo com que a biga perca as asas e caia. Platão conclui então que a alma desce do espaço celeste e se encarna em um corpo. *“Per Platone la dimensione corporea è per l’anima un limite perché, se si limita ad essa, non coglie le essenze del reale, come nel mondo delle idee, ma coglie il reale attraverso lo specchio deformante della realtà sensibile”* (CAROTENUTO, 2014, p. 20)⁵.

Aristóteles, na mesma linha de raciocínio, “institui uma ligação estreitíssima entre alma e corpo, uma vez que define a alma como forma e ato de um corpo vivente e dotado de órgãos” (CAROTENUTO, 2009, p. 22). Fazendo um apanhado de seus precursores ele apresenta a alma como uma fonte de movimento que comunica ao corpo, com a curiosidade de descobrir como a mente e o raciocínio funcionam e a maneira de compreender as coisas. *“Tutti definiscono l’anima mediante tre caratteri: movimento, sensazione, incorporeità, ciascuno dei quali è poi ricondotto ai primi principi”* (CAROTENUTO, 2014, p. 21).⁶ Para

⁵ Para Platão, a dimensão corpórea é um limite para a alma porque, se limitada a ela, não captura as essências do real, como no mundo das idéias, mas capta o real através do espelho deformador da realidade sensível (tradução nossa).

⁶ Todos definem a alma por três características: movimento, sensação, incorporeidade, cada um dos quais depois é levado de volta aos primeiros princípios (tradução nossa).

Aristóteles a alma é um princípio de vida, todos os seres vivos a possuem, é a forma de um corpo orgânico

Outro pensador que contribui com o conceito de alma foi Tomás de Aquino, identificando na doutrina de Aristóteles, argumentos incompatíveis com a revelação cristã (ideia da mortalidade da alma individual). Profundo religioso e um talento especulativo, São Tomás afirma que *“El hombre no es un espíritu encarnado o un espíritu en el mundo, porque su alma espiritual está unida al cuerpo con una unión substancial, que tiene la estructura de materia y forma”* (FORMENT, 2008, p. 40)⁷. Seus fragmentos partilham o aspecto intelectual e volitivo da consciência, dado, segundo ele, pela intuição.

Seguindo a linha dos filósofos, uma importante passagem traz Leibniz, que define uma força que conduz o movimento em todas as outras, a chamada “mônada”. Segundo Nicola, “o termo significa unidade, simplicidade, aquilo que não se pode dividir mais, (...). Leibniz adotou-o para indicar a unidade de medida da força viva, espiritual e incorpórea, que constitui o fundamento último da realidade” (2012, p. 260). A chamada Mônada é um átomo espiritual, uma substância individual, não é matéria, mas energia. Podemos trazer como exemplo a mente humana: é unitária e indivisível, porém, possui uma vida interna que pode se conectar com os demais e com as outras vidas, assim conhece o mundo através de uma particularidade, é um microcosmo. Nesse aspecto ele faz uma síntese do que já falava Tomás de Aquino, porém acrescenta a consideração metafísica da individuação.

Após esses fragmentos dos estudiosos e pensadores relatando sobre o sentido de “alma”, no séc. XIX Freud dá início à psicanálise, tendo como alunos Carl Gustav Jung, Alfred Adler e sua filha Anna Freud. Com Jung começa a passagem da psicanálise à psicologia analítica e com Adler à psicologia individual.

A partir de vários anos de investigação clínica, Freud conclui que a maior parte da vida psíquica não é consciente, o que o leva a distinguir na alma humana três dimensões: o consciente, o pré-consciente e o inconsciente. Em um segundo momento ele explica a alma humana sobre três instâncias distintas: ego, id e o superego. *“Freud sottolinea di non aver scoperto l'inconscio (scoperta che riconosce appartenere alla filosofia), quanto piuttosto di aver trovato una via per conoscerlo meglio, cioè per descriverlo scientificamente”* (CAROTENUTO, 2014, p. 59)⁸.

⁷ O homem não é um espírito encarnado ou um espírito no mundo, porque sua alma espiritual está unida ao corpo com uma união substancial, que tem a estrutura de matéria e forma (tradução nossa).

⁸ Freud salienta que não descobriu o inconsciente (descoberta que reconhece pertencer à filosofia), mas sim que encontrou uma maneira de conhecê-lo melhor, isto é, descrevê-lo cientificamente (tradução nossa).

Com todas as mentes, ainda faltava algo que reunisse a Ontologia e a Psicologia em sentido único, ou seja, algo que fosse vinculado ao conhecimento da consciência humana e ao mesmo tempo estudasse o ser, de forma integral. Retomando Parmênides, ele entra mais a fundo na essência da Ontologia, em sua celebre frase “o ser é, o não ser não é”. Meneghetti elucidada da seguinte maneira: “Pretende dizer que o ser é em todas as coisas, é todo o real, é todo o universo, portanto, não se move, porque está em todo lugar; por isso é imóvel, é o primeiro motor imóvel” (2010, p. 78). Com tudo, o objetivo é relatar a passagem histórica até o conceito de Ontopsicologia⁹ que se deu somente na década de 1970, uma ciência que consegue reunir os conceitos anteriores em uma única essência, caracterizadas pelo Acadêmico Professor Antonio Meneghetti. A partir da passagem de mais de 10 anos em pesquisa clínica, com resultados positivos, ele identificou, isolou três descobertas no campo da ciência: a primeira foi descrita como campo semântico; a segunda, Em Si ôntico; e a terceira, monitor de deflexão. Nas passagens seguintes é possível observar a descrição de Em Si ôntico para Antonio Meneghetti.

“Diversamente da Freud, per Jung l’inconscio ha un autonomo corso di sviluppo, è complementare alla coscienza ed è la sede degli archetipi” (CAROTENUTO, 2014, p. 87)¹⁰. Jung fala sobre o *self* onde Meneghetti complementa que “é a unidade e a totalidade da personalidade considerada em seu conjunto. Como “totalidade psíquica”, possui tanto um aspecto inconsciente quanto um aspecto consciente (2010, p. 91). Após a passagem de Freud, Meneghetti vai além e descobre que na radicalidade do inconsciente existe um princípio que projeta, o qual denominou Em Si ôntico. Para Meneghetti “a alma tem natureza metafísica, mas se encarna no concreto da história dos seres humanos. É numeno que faz fenômeno” (2008, p. 15).

A novidade de Meneghetti é ter individuado (o reconheceu, identificou que existia), isolado (o distinguiu, separou de todas as outras realidades, pulsões, critérios etc.), especificado (descreveu como se manifesta, o que faz, como faz e porque faz) e demonstrado (através de resultados) este princípio. Ele descreveu as 15 características deste princípio, portanto, deixou de ser algo simplesmente metafísico, que não podia ser acessado e passou a ser algo possível de se identificar na existência (ENS, 2010).

⁹ A Ontopsicologia de Antonio Meneghetti nasce do trabalho por ele desenvolvido como professor convidado nos anos acadêmicos 1970/71, 1971/72 e 1972/73 junto a Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino, em Roma. (MENEGHETTI, 2010, p. 99)

¹⁰ Ao contrário de Freud, para Jung, o inconsciente tem um curso autônomo de desenvolvimento, é complementar à consciência e é a sede dos arquétipos (tradução nossa).

As características do Em Si ôntico são a primeira fenomenologia da invisível identidade ôntica, onde Meneghetti racionalmente as verificou em constante presença com estados de evolução, maturidade e saúde. Uma exposição importante sobre o conceito de Em Si ôntico aborda a Associação Brasileira de Ontopsicologia em seu site¹¹:

Em Si ôntico: chamado pelos filósofos da Antiguidade de alma (em uma concepção laica, não religiosa), o Em Si ôntico é entendido como o projeto base de natureza que constitui o ser humano, especificando e distinguindo o homem como pessoa em âmbito biológico, psicológico e intelectual. Com base nesse princípio, descobriu-se que a natureza humana possui um projeto próprio, que é base de todos os fenômenos de ação do ser humano. A contribuição que a escola ontopsicológica dá sobre esse princípio é que conseguiu identificá-lo (dizer o que é), isolá-lo (caracterizá-lo) e aplicá-lo (como atuá-lo na história) utilizando para isso um percurso científico. Quando atuado na história, o indivíduo passa a seguir o seu próprio projeto de natureza, ou seja, aquela estrada que a vida determinou. Verifica-se, a partir disto, a retomada do desenvolvimento integral, restituindo ao homem a capacidade de autenticidade e de evolução criativa na própria existência (Associação Brasileira de Ontopsicologia, disponível em: <http://www.ontopsicologia.org.br/ontopsicologia/as-descobertas>).

É importante salientar a coerência cronológica e os vários conceitos até chegar ao que hoje se conhece por Em Si ôntico. Antonio Meneghetti relata que a grandeza do seu pensamento não está em ter descoberto algo do qual não se sabia a existência, pois é um conceito bastante difundido entre a Filosofia e a religião, entre outros aspectos. O que ele fez foi partir seus estudos de onde os outros chegaram: ali ele recomeça. A diferença é que ele dá a esta descoberta um viés científico e não a trata como uma proposição mística. Todo esse processo exige muitos anos de prática clínica e estudo para conseguir isolar e definir o sentido fundamental da palavra, tratando-se assim “o Em Si ôntico é algo de real e concreto no interior de cada homem, sendo individuado e colocado ‘em foco’ consente o sucesso em todos os aspectos concretos do existir do homem” (MENEGHETTI, 2008, p. 15). Conforme Meneghetti (2014a):

Os seres humanos são esse princípio, trata-se somente de entendê-lo, compreender as suas regras, porque este princípio leva à realização madura do homem. O Em Si ôntico é o critério e o fulcro de toda Ciência Ontopsicológica. “Pensamento”, “mente”, “alma”, “espírito”, “inteligência”, são sinônimos do Em Si ôntico (p. 49).

Inteligência para ser, saber e fazer mais do seu processo evolutivo. Quando o homem compreende a sua real função perante a vida, ele inevitavelmente estrutura a sua realidade existencial de maneira coerente ao seu projeto de natureza. “Esse novo conhecimento colhe a ação da alma humana quando ele formaliza o projeto a ser construído” (VIDOR, 2018, p. 12).

¹¹ <http://www.ontopsicologia.org.br/>

A denominação citada vem sendo discutida por séculos, por filósofos que compartilham do mesmo sentido da palavra, porém não chegaram a descrever a real importância para o ser humano. Além de toda discussão e conclusão, faltava algo a ser compreendido e interpretado.

Segundo Meneghetti:

Os pesquisadores tinham o problema de explicar aos homens os princípios elementares. Por que o corpo vive? Por que o homem pensa? A primeira coisa que se nota é o que se move. Na natureza, existem forças que agem sem serem vistas. Por exemplo, do vento se vê somente os efeitos que produz. O vento move, tem uma direção, mas nem sempre se entende aonde vai, ele é visto somente pelos efeitos. Observando que o homem se move, usaram uma metáfora: “Dentro existe o vento” (2014a, p. 50).

Estudos apontam que, para um estudo ser considerado ciência, deve existir um critério. Na atualidade, a maioria das ciências se utiliza de um tipo de critério convencional, que é definido por um grupo de pesquisadores, geralmente caracteriza as ciências exatas, pois esse processo já tem um modelo pré-definido.

Por ser uma ciência interdisciplinar a Ontopsicologia utiliza o critério de natureza, o qual foi denominado pelo seu fundador Antonio Meneghetti de “Em Si ôntico” como base para julgar os processos. O critério de natureza não tem regras e modelos pré-definidos pela sociedade, não foi convencionado e escolhido por um grupo de pessoas, ele é síncrono à intenção de natureza, aquilo que nasce da ação da vida. Conforme Meneghetti “o critério de natureza é uma medida que procede por evidência, responde a uma intenção de natureza e concretiza o objeto ou campo pré-escolhido. É a intencionalidade de natureza quando e como se evidencia” (2010, p. 147).

Podemos considerá-lo em duas óticas: uma parte já nasce com o ser humano, a qual é chamada de metafísica; a outra parte é o processo de autoconstrução na história, o processo de crescimento e evolução do ser humano. Outro aspecto importante salienta Meneghetti: “Antes de entrar nas quinze características do Em Si ôntico, gostaria de explicar que o Em Si ôntico não se vê, não se toca, não se pensa: nenhum sentido nos leva ao invisível ato do real, por isso, deve-se proceder por demonstração” (2014a, p. 291).

Dessa maneira podemos definir também o Em Si ôntico como algo que deu início à individuação e antes dele não havia nada; possui uma forma, um conteúdo, é inteligente e faz a sua construção na história. No “Dicionário de Ontopsicologia” encontramos a seguinte definição de Em Si ôntico: “O ponto primeiro do qual principia o determinar-se de uma individuação, o princípio que faz ser ou não ser, existir ou não existir” (MENEGHETTI, 2012, p. 84).

É o princípio que determina uma individuação, pois ao estar inserido em um universo exige capacidade de adaptação e quem está disposto a ser mais, agir conforme seu projeto de natureza faz sua autoconstrução seguindo parâmetros coerentes. “Trata-se de uma nova proposta de conhecimento que exige disponibilidade de consciência, empenho e decisão livre de quem busca aprendê-la” (VIDOR, 2018, p. 12).

Em consequência se está em nexos ontológico. Vidor aponta em seus estudos que:

O Em Si ôntico se faz de elo intersubjetivo porque está em nexos com os demais: quando alguém revela o eu verdadeiro de si entra em ressonância com o eu verdadeiro de outros disponíveis, todos se reconhecem um e, através dessa percepção, acontece a evidência do Ser. O ser humano acontece em um universo e está em interação com o todo, o Em Si ôntico é o fulcro que mantém tudo em contato, a raiz individual do mundo da vida, existe coincidência entre a interioridade individual e a interioridade ambiental (2013, p. 133).

Quando falamos em nexos ontológico, podemos pensar em um processo que tem por objetivo recuperar a exatidão da consciência, sem estereótipos, sem ação do monitor de deflexão¹², sendo exata com o projeto original. Segundo Vidor (2007):

Nós recebemos uma consciência ou construímos uma consciência, primeiro, em processo de adaptação aos outros e nós temos que recuperar a informação que brota do íntimo da vida e isso é uma proposta da Ontopsicologia, quando usa o termo Em Si ôntico, significa sempre o nexos ontológico que nós temos que fazer reduzindo os vários compartimentos a uma unificação de saber que irradia a possibilidade de viver e conviver de modo humano (2017, p. 05-13).

Seguindo essa lógica é possível ver a relação que existe entre o ser humano e a natureza, conforme acrescentam Vidor e Rockenbach (2016):

O homem existe na natureza, no mundo da vida, existe dentro do ser. Colhendo plenamente o Em Si ôntico, que é o projeto de natureza, o princípio da vida, que constitui cada individuação, o homem tem a possibilidade de entrar na inteligência do ser, da lógica individual tem acesso à lógica do ser (2016, p. 25).

É um projeto formal, com capacidade superior que possui todos os meios para a autoconstrução na história. “O Em Si ôntico é uma descoberta empírica, que pode ser testada e validada por meio de sua descrição e de seus efeitos. O radical grego ‘ontos’ está a indicar

¹² “Monitor de deflexão (ou grelha de deformação) é um dispositivo psicodélico que deforma as projeções do real à imagem. Em vez de repetir a imagem referente ao objeto, altera qualquer sinal que reflete o real segundo um programa pré-fixado. Em vez de projetar especularmente (refletir), desvia segundo uma temática imposta no receptor (deflete). ‘Monitor’ é uma palavra que deriva do latim *moneo* que quer dizer ‘que sugere, que corrige, que censura, que notifica’. ‘Deflexão’ deriva do latim *deflecto*, que significa “desviar, mudar estrada, dirigir-se para outro lugar” (MENEHETTI, 2010, p. 172).

na palavra “Ontopsicologia” propriamente a compreensão do ser, da ação, do real” (AZEVEDO, 2017, p. 34). A Ontopsicologia é uma ciência com diversos instrumentos que conduzem o ser humano ao nexó ontológico.

2.2 Características do Em Si ôntico

O Em Si ôntico é o projeto-base originário da natureza, por essa razão pode-se dizer que ele não conhece o erro, o qual neste caso implica no homem uma contradição histórica que, por diversos fatores, o fizeram distinto do seu projeto original. Pode-se evidenciar a totalidade da realização do homem na identificação das particularidades próprias do Em Si ôntico, ao total 15 características, bem como analisar essas projeções na existência, como explica Meneghetti (2014a):

As quinze características são descrições fenomênicas; colocando-as todas juntas, tem-se uma ideia do que é o Em Si ôntico. Chega-se ao Em Si ôntico como último estágio do conhecimento, depois de ter superado qualquer fenomenologia ou todas as epoché (Husserl), os estágios das espécies (imagens) impressas (p. 291).

Diversos fatores evidenciam a presença ou a ausência dessa primeira fenomenologia da identidade ôntica. É importante saber distinguir em um sujeito o que é possível à identificação do Em Si ôntico, conforme afirma Meneghetti (2004):

Foram racionalmente verificadas em constante presença com estados de saúde, maturidade e evolução superior. Sem exceção, verificou-se a sua ausência ou diminuição em todos os casos patógenos, anômalos e confusionais do sujeito. Eles especificam os módulos de sanidade e crescimento para o sujeito e dão a congruidade com o iso de natureza (p. 258).

A presença das 15 fenomenologias do Em Si ôntico determina a relação organísmica pessoal bem como o ambiente no qual o sujeito está inserido. São o resultado da forte presença da vitalidade em um determinado indivíduo, se o mesmo se encontra saudável, alegre, se possui uma vida coerente ao projeto originário da natureza. Destacamos cada uma delas em ordem e com seus devidos conceitos:

- 1) Inseico: “é uno, indiviso e sempre idêntico, como quer que se adapte ou opere” (MENEGETTI, 2010, p. 160). Usa sempre o critério da sua identidade, o critério de si mesmo que faz elo com as demais partes do todo

sem jamais sair da sua totalidade. Isso significa, por exemplo, que quando um empresário é conforme o seu Em Si ôntico a sua empresa é única, não tem divisão, mesmo que tenha vários setores, áreas, filiais: todos trabalham em unidade de ação. Segundo a sua identidade o empresário faz a ligação entre as diversas partes da empresa.

- 2) Holístico-dinâmico: “age todo junto com expansão centrípeta e é sem partes” (MENEGETTI, 2010, p. 160). Essa característica significa duas coisas: primeiro que, quanto mais uma pessoa se expande fora, tanto mais ela deve se reforçar dentro; segundo, quanto mais ela é forte dentro, tanto mais ela se encontra produtiva no ambiente externo. Quanto mais faz ação de evolução contínua, intensifica a própria identidade. Isso quer dizer que, quanto mais esforço, empenho, dedicação, mais reforça o núcleo. Isso se traduz em estudo, trabalho, evolução contínua na busca constante para melhorar e desenvolver o seu *core business*.
- 3) Utilitarista-funcional: “o seu critério ou ética é a evolução da própria identidade com preciso utilitarismo funcional” (MENEGETTI, 2010, p. 160). O Em Si ôntico considera somente aquela informação que é útil e funcional à sua existência, busca fora o que constrói a sua identidade, reconhece o que é bom para si. A natureza dispõe de todos os atributos necessários ao indivíduo, porém é ele quem deve escolher o que é funcional a si. Um exemplo que pode ser reproduzido nessa característica é uma taça de vinho em um dia de inverno: com o jantar preparado ele é ótimo, útil e funcional para o momento, porém em uma sala de aula ele não é funcional. Por esse motivo, o Em Si ôntico seleciona o que é coerente à sua identidade, e o que a reforça.
- 4) Virtual:

Meneghetti afirma que-toda sua atividade ou crescimento é sempre inerente a um projeto formal que se explicita em polivalentes efeitos dependentes de uma idêntica forma, a qual, antes de se efetuar, permanece somente possível. Um projeto que tem a capacidade formal, caso se atue. A sua essência-base é a constante H (MENEGETTI, 2010, p. 160).

Isso quer dizer que faz parte do humano se desenvolver na história, fazer sua autoconstrução, antes de acontecer é somente um projeto com muitas possibilidades e ao mesmo tempo possui uma potencialidade específica. Por exemplo, uma semente de carvalho, até colocar em terra firme é apenas um projeto, que ao ser plantado se desenvolve em uma bela árvore. A sua identidade não varia, o que muda é o modo de metabolizar-se, de construir-se na história.

- 5) Econômico-hierárquico: “intenciona com exata proporção qualquer impacto e interação, assimilando o dever segundo a prioridade das próprias exigências (a vida, a identidade, a subsistência, os meios mais gerais, depois os específicos etc.)” (MENEGETTI, 2010, p. 160). Nem mais, nem menos é exato na proporção, escolhe o que é ótimo para o momento. O Em Si ôntico segue uma ordem de prioridades entre os elementos; por esse motivo, escolher o modo de organizar a mala para uma viagem é um exemplo de economia. Nestes aspectos englobamos mais de uma característica como selecionar o que é útil e funcional para o momento.
- 6) Vencedor: “não impacta um novo real ou gestalt se já não lhe é próprio” (MENEGETTI, 2010, p. 160). É exato em suas escolhas, é aquele que triunfa e que não para no resultado atingido, sempre é movido no seguinte. Quando o desejo é interno, ou seja, é uma pulsão do Em si ôntico, aquele objetivo já é reconhecido como próprio.
- 7) Alegre: “age por exercício de inteligência e se move caso seja garantido por uma novidade agradável de erotismo e contemplação” (MENEGETTI, 2010, p. 160). É sempre sábio em suas escolhas, a alegria, o brilho no olhar quando se realiza uma prática que reforça o seu núcleo é evidente.
- 8) Criativo: “completada uma gestalt é sempre motivado a uma sucessiva, proporcionada, mas superior à precedente. Age contínua autóctise” (MENEGETTI, 2010, p. 160). É um projeto aberto, por esse motivo, cria algo novo, inventa, modifica. Está sempre motivado a fazer algo inovador e superior ao projeto anterior, é uma característica que se distingue pela

aptidão intelectual para fazer inovação, criação. Em uma empresa, por exemplo, o processo de criatividade deve ser explorado ao máximo para que haja crescimento e inovação em todos os setores. Ideias são portas que levam à criatividade, porém, nem todas têm potencial de utilidade. É fundamental nesse caso estar atento à intuição. Um empresário que utiliza em suma, os recursos da sua empresa, que está em coerência com seu core business, faz questionamentos de como poderia melhorar o desempenho. Neste aspecto ele colhe informações a partir das perguntas: “e se eu fizesse de outro modo?”, “O que eu poderia fazer para melhorar este setor?”, “Por que eu não mudo essa tecnologia?”, etc. São perguntas que oferecem a possibilidade de enxergar “fora da caixa” tendo a oportunidade de implementar a inovação e a novidade nos processos.

- 9) Espiritual ou transcendente: “evade as categorias de tempo e espaço” (MENEGETTI, 2010, p. 161). Transcender no sentido de se elevar acima, se superar, ir além, é uma característica que apresenta uma fenomenologia, um fazer-se na história, sem ser nenhum dos múltiplos eventos em que está. Vamos supor o caso de um empresário bem sucedido, que possui várias filiais da empresa: ele conduz com tamanha maestria, que não se faz necessária a presença física dele em nenhuma delas. Ou seja, ele se coloca de uma maneira que toda a equipe esteja comprometida e com o mesmo objetivo, assim ele tem liberdade para pensar em soluções eficazes para o todo.

- 10) Agente no interior de um universo semântico: “é copartícipe da ordem da natureza cósmica. Age a própria virtualidade individual no iso de natureza” (MENEGETTI, 2010, p. 161). A sua intencionalidade é idêntica à forma da natureza. A pessoa no singular é protagonista da sua história, porém todas as partes estão em igualdade com a natureza. Neste caso podemos incluir como exemplo pessoas que possuem um contato direto de comunicação com a natureza, falam com as plantas, com as árvores, com os animais, etc. Ou seja, participam do todo ao seu redor. Essas pessoas possuem uma sensibilidade maior, pois tem a natureza ao seu favor, aprendem a entender e decifram os sinais que ela apresenta a todo instante.

11) Mediânico entre o ser e a existência histórica: “é o ponto de reflexão contemporânea do Ser e existência” (MENEGETTI, 2010, p. 161). É o que faz mediação, faz ligação entre a parte metafísica e a história. O Em Si ôntico tem uma correspondência de ligação entre o ser individual, comum e metafísico.

12) Histórico: “estrutura psicossomaticamente a própria virtualidade no devir existencial. Nisso revela capacidade de instrumentalizar as categorias do tempo e do espaço e, portanto, todos os aspectos químico-físicos da energia” (MENEGETTI, 2010, p. 161). Nessa característica podemos observar a presença das categorias espaçotemporais. Todas as atitudes se fenomenizam na história, anteriormente existe apenas um projeto virtual; essa característica coloca um cargo de responsabilidade ao indivíduo, de realizar autóctise histórica. Neste aspecto introduzimos a passagem do indivíduo como construção da sua própria carreira profissional e pessoal. O empresário que possui a sua empresa estabilizada, o maestro que possui a sua equipe afinada, o artista que possui a sua mais bela obra de arte concluída, todos esses processos possuem um tempo e um espaço e se fenomenizam com essas variáveis. Assim podemos comparar a história de cada pessoa, em cada sonho realizado, em cada conquista, em cada batalha vencida. Todos os exemplos aqui se resumem a um conjunto de atividades necessário à condução dessa construção.

13) Estético:

A técnica específica de cada ação sua é para o prazer e perfeição. O prazer é atração constante. No devir histórico, as suas partes correlacionam-se para revelar uma proporção, além de funcional, sobretudo metafísica. Em cada passagem apela ao seu princípio natural: o Ser (MENEGETTI, 2010, p. 161).

O Em Si ôntico não aceita o feio, cada ação é voltada para a ordem, limpeza, perfeição e proporção. Em cada aspecto do dia de um ser humano conectado com o próprio Em Si ôntico, se observam esses muitos adjetivos conforme citados. No seu ambiente tudo é harmonioso, desde a sua casa, a maneira como arruma seus objetos, as escolhas com a vestimenta, o estilo de

vida, ao alimento que consome, tudo diz respeito à realização do aspecto estético.

- 14) Volitivo-intencional: “a sua unidade de ação é tensão à própria realização histórica” (MENEGETTI, 2010, p. 161). Realização essa que provém de uma intenção, de uma vontade de fazer evolução histórica. Sua unidade de ação será sempre voltada ao crescimento pessoal, quanto mais cresce mais quer realizar a si mesmo.

- 15) Santo: “é sempre com e em direção ao Ser. É volição de identidade no mais ser” (MENEGETTI, 2010, p. 161). Nesse caso a palavra não pode ser entendida em sentido religioso. É uma passagem que conecta o indivíduo ao seu projeto, e desse modo o sujeito conecta-se com o seu projetante. Esse aspecto reforça a seguinte citação de Francisco de Assis, escrito por Meneghetti:

Qualquer religião pode ser uma língua que formaliza um dos modos possíveis de identidade com o ser Pai único de todas as coisas. Naquela experiência-ponta entra-se no transcendente em ato e adverte-se uma liquefação geral da própria individuação, o Eu lógico colhe-se Eu a priori no ser total: “Deus meus, et omnia” (Francisco de Assis)

O quanto descrito faz parte do potencial natural de todo homem que, dotado da transparência do próprio Em Si ôntico, segue, depois, um estilo de vida adequado ao projeto ôntico e, desse modo, alcança. Isso pode se manifestar na Arte, em visão ôntica ou em união mística, é indiferente. Porém, é certo que aquele sujeito, por um motivo ou outro, foi conforme: realizou atos, operações, comportamentos conformes ao projeto ôntico de si mesmo (2014a, p.145).

Assim, o indivíduo busca a perfeição do seu projeto original, é importante saber e viver o verdadeiro, dessa forma se realiza na história. Existe uma ordem, uma disciplina que é inerente ao seu projeto de natureza, todas essas características formam um conjunto de relações que fazem identidade com o ser.

Essas são as 15 fenomenologias do Em Si ôntico descritas em tópicos: é possível observar que cada uma faz elo com a outra, ou seja, enquanto o homem se investe, metaboliza e reforça dentro acontece uma contínua evolução sempre ao encontro à própria identidade.

2.3 Projeto Weekend Life

Apresentadas as informações históricas sobre o Em Si ôntico e suas quinze características, é hora de abordar esse conhecimento na prática, esse é o principal objetivo desta monografia. Cada pessoa é única, cada um tem um propósito de vida, algo que cultiva como especial; porém, há um fio em comum que une a todos, contribuindo com as experiências pessoais, profissionais, com a sua cultura, formação, credo, é uma partilha de informações que acrescenta a todos os participantes.

A proposta do projeto aqui apresentado se assimila a ideia do *reality* chamado *Il Collegio*¹³. Neste evento um grupo de jovens é colocado por algumas semanas nas condições de vida dos jovens dos anos de 1960. Os participantes seguem as regras determinadas pelas pessoas que ministram o curso, regras como: ficar sem celular, não são permitidos alimentos nos dormitórios, bem como produtos de beleza, nada que seja um meio facilitador e tecnológico para os integrantes, justamente para garantir o melhor do local, dos recursos e meios disponíveis para o contato com a natureza, com a terra e com os jogos e tarefas mais saudáveis possíveis.

No *Collegio* os meninos e as meninas ficam em dormitórios diferentes e devem seguir as lições ensinadas em tempo integral; lá eles aprendem italiano, latim, geografia, história, entre outras disciplinas. Ao final do período eles passam por uma prova para verificar se realmente aprenderam a lição findada.

No Weekend Life, não é utilizado o exercício de avaliação, pois esse curso envolve um cuidado especial com cada indivíduo, no sentido de fazer uma provocação com a realidade em que vive, com o miricismo cotidiano e com as atitudes do dia-a-dia. São trabalhados pontos específicos de cada pessoa, envolvendo todo o grupo.

A proposta de realizar um Weekend Life para desintoxicar-se do mundo digital e centrar-se sobre a própria identidade de natureza nasce de algumas constatações.

- 1) Os jovens de hoje vivem em simbiose constante com o próprio smartphone, construindo também entre eles relações pessoais mais virtuais que humanas.
- 2) Viver fora de si mesmos, em um mundo paralelo (como é aquele do social network e de internet em geral), incrementa a hiperatividade e o déficit de atenção, típico das novas gerações. Os jovens, também em sala de aula, dificilmente conseguem acompanhar uma aula sem se comunicar via chat ou também simplesmente verificar eventuais notificações.
- 3) Tudo isso afeta negativamente sobre o rendimento dos alunos, também dos mais inteligentes e sensíveis. Distraídos de si mesmo, os jovens se encontram nivelados em uma mediocridade massificante (CANGELOSI, 2017)

¹³Disponível em: <https://www.raisplay.it/programmi/ilcollegio/>. Acesso em: 18 jul 2019.

Essa é uma realidade que toma conta da sociedade atual, portanto o propósito do projeto é o contato com a natureza, com outras pessoas, experiências de cozinha viva, de prazer, música, instigando a criatividade, o prazer estético, alegria, bem-estar, saúde, inteligência aos participantes, vinculados às características do Em Si ôntico e à aplicação dos instrumentos ontopsicológicos. Sobre esse assunto, uma importante passagem descreve Vidor: “O jovem, desde a mais tenra idade, quer exercitar-se no fazer, no inventar, no construir, e o contexto, as leis, a estrutura social o inibem” (2015, p. 78).

O desejo de um jovem começa cedo, quando é despertado ao trabalho, a iniciar a sua própria carreira profissional, porém esse desejo é coibido quando se depara diante da sociedade, esbarrando em leis que o impedem de obter seu próprio sustento, em uma *doxa* societária¹⁴ que acaba transformando aquela vontade, aquela força vital em frustração. Eles experimentam no momento de sua trajetória escolar assuntos sobre cultura, sobre opiniões, sobre leis, sobre uma série de situações que os isolam e impedem de buscar algo maior, criando obstáculos na aprendizagem.

Segundo Vidor, “o modo restritivo de dar espaços ao jovem, quando a vida lhe exige mais ação, devido ao aumento da carga energética vital, leva a juventude a manifestar-se de modo explosivo” (2015, p. 78); ou seja, o jovem tem um potencial gigante de ação, de fazer sua passagem histórica com toda evolução natural, porém, ao ser coagido, transforma esse potencial de forma negativa, muitas vezes se auto-sabotando. Segundo Meneghetti “dos 14 aos 24 é o período da plenitude, da abundância e da maturidade da vida. É a fase de máxima virtualidade e fertilidade intelectual” (2013a, p.31). É nesta idade que o jovem possui a idade áurea: esse é um momento de estudar, trabalhar, se preparar, de fazer acontecer na história.

O jovem sente e começa a perceber que o entulho de informações dado à consciência pouco ajuda na construção da competência que realize a própria pessoa e lhe dê o ganho necessário para prover sua vida e tornar-se autônomo. Ele intui que aprende-se mais e melhor mediante o fazer, o agir, o produzir. Se na infância e mais ainda na adolescência a vida irrompe com uma força maior, é necessário oferecer meios para aplicar a nova força em ação, produção e trabalho, para que, de retorno, haja ganho pessoal e coletivo. Os adultos, professores, políticos ou cientistas devem perceber que a nova geração clama por uma resposta à sua vida. Se as leis impedem o trabalho até os quatorze anos e impõe os ensinamentos da escola, o uso do computador, o jovem começa a sentir o vazio da existência, porque a força da vida não é aplicada para construir o valor pessoal (VIDOR, 2015, p. 78).

Após este relato podemos verificar a importância de protagonizar o jovem, de fazer expandir a força interior que muitas vezes é interrompida por diversos fatores. Esse é o

¹⁴ A doxa social é a opinião ou lei social, o formal societário. (MENEGETTI, 2010, p. 224)

principal objetivo do Weekend Life: desenvolver e trabalhar seres humanos capazes de fazer protagonismo na própria existência, de ser uma pessoa com maior capacidade de raciocínio lógico aplicado à prática, de usar a sua inteligência de modo criativo, de contribuir com sua formação integral, com o trabalho, com a empresa, com o melhor de si mesmo e da sociedade no qual se encontra inserido, para construir uma história humana de realização.

A motivação desta pesquisa parte da observação e da postura e perfil atual dos jovens no mundo do trabalho, onde as empresas reclamam que encontram dificuldades em encontrar profissionais comprometidos e com disponibilidade, pois o perfil identificado atualmente inclui entre outros fatores a superficialidade com que encaram o trabalho. Dificuldades inclusive de construir uma trajetória estável dentro da empresa, passando pelos diversos setores até formar um gerente ou líder.

O Weekend Life normalmente acontece aos finais de semana (sexta, sábado e domingo), em turno integral, sendo aplicado dois ou mais instrumentos da Ontopsicologia. O objetivo do projeto é fazer uma espécie de “mini-residences”¹⁵, no qual ocorre uma imersão total, contanto com a natureza, com aulas práticas, cases pessoais, atividades que provoquem a criatividade, a estética do ambiente e do grupo, indagando e fazendo reflexões sobre o estilo de vida de cada um. Segundo Meneghetti: enquanto instrumento psicossocial e ambiental, o residence é preparado sobre a necessidade dos participantes em realizar um Eu lógico-histórico mais congruente a si mesmo e funcional no interior do espaço comunitário em que estes convivem (2010, p. 361). O registro seguinte apresenta uma das características do Weekend Life, que é o contato com a natureza:



¹⁵ Cf. MENEGHETTI, A. O *residence* é um *stage full immersion* de três a sete dias dirigido a grupos selecionados de pessoas, durante o qual é efetuada uma verificação existencial (2010, p. 361).

O Eu lógico-histórico tem por finalidade desenvolver o potencial individual que é o Em Si ôntico. Momento a momento o Em Si ôntico seleciona o que lhe é próprio e o que é conforme à sua identidade. Alguns aspectos constituintes do residence que aparecem também no Weekend Life:

- a) *atividades práticas*, que visam corrigir o comportamento do sujeito e evitar a dissociação intelectual entre fazer e pensar que, de fato, reduz o potencial da pessoa;
- b) *metanoia interior*, isto é, a ação de reconduzir o indivíduo ao seu ponto fundante, à sua intencionalidade de natureza, que – uma vez ativada – libera uma enorme capacidade de realização;
- c) *formação intelectual* contemporânea às dimensões precedentes, necessária para dar uma base concreta e racional à ação do *residence* (MENEGETTI, 2010, p.361).

Esses três aspectos citados são fundamentais em cada encontro, pois cada encontro é diverso do outro, há variáveis que interferem como a dinâmica do grupo, os participantes em geral e o local escolhido, etc. O ponto fundamental do encontro é a capacidade do operador corroborar com o Em Si ôntico de cada participante, sabendo lidar com as diversas resistências que surgem ao longo dos dias, já que é tocado o inconsciente de cada um. Meneghetti afirma que o operador ou pesquisador verdadeiro “É um homem que, com a sua realidade experiencial e consciência conexa, é capaz de refletir qualquer fenômeno sobre a base da sua experiência organísmica; pode ler o outro e identificá-lo por como realmente é” (2013b, p. 55). Esse aspecto é de extrema importância quando se impacta outro indivíduo, ou seja, concede a chave de leitura e ler a situação momento a momento, em coerência com o projeto da vida.

Três são os fatores principais que constituem o perfil do operador, os quais são importantes de destacar. O primeiro fator imposta que o pesquisador “Tem um temperamento, ou atitude, natural à curiosidade pelos outros” (MENEGETTI, 2013b, p. 55). Curiosidade no sentido de conhecimento real do outro, não de especulação ou intromissão na vida pessoal; é um leitor da informação que revela o Em Si ôntico do cliente, é um esmero observador da inteligência humana e por isso possui uma devida sensibilidade.

O segundo fator considera que “é necessária uma preparação técnica. Depois da formação cultural geral, por meio de qualquer láurea universitária, deve possuir uma especialização técnica que implica em um tempo variável de sete a dez – doze anos” (MENEGETTI, 2013b, p. 55). Nesse aspecto deve ser um profundo conhecedor da Ciência Ontopsicológica e da experiência de inúmeras culturas.

O terceiro fator inclui que o cientista deve ser um santo e que este é o mais difícil de alcançar, porém é o que define o profissional. “Santidade significa: ser junto com o ser. Portanto, significa ter um comportamento de vida que determina a exatidão da função organísmica” (MENEGETTI, 2013b, p. 56). É importante esse aspecto, pois sendo santo ele se torna uma ferramenta exata na aplicação dos instrumentos, se ao contrário, é uma pessoa que não é coerente com a própria vida, como vai ser serviço a outro ser humano?

O cientista é uma pessoa que está em constante metanoia, tem uma ordem estética, moral e econômica, além de ser função a quem se propõe a querer mais da sua vida. Assim como a escolha do técnico para ministrar o Weekend Life é importante salientar que existem pressupostos específicos para a participação, como a escolha do local, por exemplo:

- a) Preparação psicológica dos participantes através do training ontopsicológico;
- b) Compreensão de termos ontopsicológicos, dado que as palavras usadas configuram quânticos de realidade, modos de ação que nunca foram previstos pela psicologia científica;
- c) Disponibilidade à mudança metanóica (MENEGETTI, 2010, p. 361).

A abertura principal se dá pela disponibilidade individual, na posição de questionamentos, de rever os próprios pontos fracos e colocar em ação as questões que foram tocadas; caso essa ação não suceda de maneira imediata pode ocorrer uma certa frustração por parte do participante. É importante ter conhecimento sobre a Ciência Ontopsicológica, pois algumas passagens são técnicas e só são incorporadas especificamente a essa ciência. É necessário um tipo de introspecção ao sair de cada Weekend Life, pois, as atividades são voltadas a levantar questões de caráter pessoal e muitas vezes o que se aprende ali deve ser colocado em prática e não se deve desperdiçar o que foi vivido dialogando com relações não funcionais. Um encontro vivenciado de forma séria, tem como resultado a satisfação que se manifesta nas diferentes esferas da vida, seja profissional, seja pessoal, acadêmica, intelectual, todos os aspectos que fazem ordem em si mesmo. É fundamental ao final de cada projeto uma tomada de consciência e uma coerência de ação, pois o ser humano é livre, e nessa liberdade faz as escolhas referentes à sua própria vida.

Fazer um residence segundo a metodologia ontopsicológica, substancialmente, significa fazer uma verificação se o próprio estado de ser e a própria produção de vida é ou não funcional ao crescimento, ao bem estar e à satisfação de toda a unidade de ação que se é. Portanto, verifica-se se o próprio modelo de vida – além de ser sadio – está também sob uma gestão eficiente e em crescimento vencedor (MENEGETTI, 2001, p. 208).

Existe uma imersão com a natureza e com as atividades desenvolvidas e o distanciamento dos meios digitais, por esse motivo o nome do primeiro Weekend Life analisado e que faz parte desta pesquisa: “Do digital ao biológico: a identidade ôntica no projeto da vida”. A escolha do ambiente se torna um critério importante para que o processo ocorra de maneira coerente, conforme Meneghetti, “deve ser um lugar ecologicamente sadio, simples, culturalmente humanista, feito para uma convivência serena. É uma forma de compromisso histórico-psicológico onde cada um está consigo mesmo, junto a outros que decidiram de modo similar” (2010, p. 362). Assim como a escolha do ambiente, o residence tem função de fazer uma análise psicológica do sujeito, através dos elementos diagnósticos; tem a questão da convivência junto ao profissional psicoterapeuta a qual é outro aspecto que coloca o sujeito em um aperfeiçoamento de si mesmo; o convívio ecológico onde o coloca em contato com a terra e por último a especificação segundo a forma do Em Si ôntico. Esse aspecto reporta o sujeito a ser protagonista da própria história: se trata de colher no íntimo de si mesmo um ponto de realização.

Existem três momentos específicos para o residence que são idênticos aos projetos Weekend Life e Jornada da vida¹⁶, são eles:

- 1) análise atualizada sobre a situação psicológica dos indivíduos. Ainda que o residence seja uma atividade de grupo, o endereço é sempre individual;
- 2) corte. Uma vez que se evidenciou a situação psicológica, deve-se eliminar a distonia;
- 3) diretividade. Nos últimos dias o psicoterapeuta dá um conjunto de diretivas e endereços práticos para o futuro imediato, deduzidos da semântica intencional do Em Si ôntico de cada um e circunscritos à situação em ato (MENEGETTI, 2010, p. 364).

Assim, estabelece-se uma espécie de condução natural, feita pela análise da situação, evidenciada a condição é realizada o corte e após esse corte se dá a diretiva. Se o sujeito não estiver em contato com seu íntimo, se perdem todas as possibilidades de percepção e das trocas de informação obtidas no encontro.

No Distrito Recanto Maestro podemos citar *cases* onde é utilizada a metodologia ontopsicológica e é possível verificar que os jovens possuem uma postura de seriedade e profissionalismo frente ao negócio que tocam. São impactados por uma realidade distinta, onde o protagonismo prevalece e a meritocracia é evidenciada. Esses projetos como a Jornada da Vida e o Weekend Life abrem portas para a experimentação e colocam uma visão de mundo e de realidade cotidiana.

¹⁶ Jornada da Vida é um projeto que será abordado na sequência.

2.4 Projeto Jornada da Vida

Nada nesta vida é em vão, devemos estar atentos às informações que estão a todo o momento nos impactando, é preciso determinação para abandonar velhos hábitos e iniciar uma jornada especial. Para seguir adiante e se arriscar em novas descobertas é preciso esforço, coragem e determinação. É uma provocação que deve ser feita todo dia, ou seja, o que eu devo fazer para ser melhor que ontem, que meios eu devo buscar para alcançar uma determinada meta e assim sucessivamente.

Assim como o projeto Weekend Life, a Jornada da Vida possui os mesmos critérios, sendo diferenciada pelo fato de ser uma programação mais curta, realizada em um dia. O projeto Jornada da Vida nasceu com o escopo de orientar jovens alunos na busca constante pelo sucesso, com a oportunidade de diversas experiências ao longo do percurso. A sua programação é sempre variada, ministrada e organizada por profissionais docentes da Faculdade Antonio Meneghetti; geralmente acontece um domingo ao mês ou a cada dois meses. A necessidade da implantação do projeto surge de uma análise em sala de aula, onde é apresentado um sensível decréscimo de atenção por parte dos alunos ao retornarem de férias ou até mesmo dos finais de semana. Segue relato da organizadora do evento, Professora Doutora Annalisa Cangelosi, sobre as expectativas do projeto:

Pensou-se em realizar uma atividade para estimular os estudantes na retomada da concentração necessária para enfrentar os próprios pequenos-grandes deveres cotidianos como aprendizes. Essa atividade foi chamada de “Jornada da Vida”. Considerando o bom êxito da primeira Jornada da Vida, surgiu a ideia de prosseguir esta atividade com cadência mensal ou bimensal. A fórmula escolhida é simples. Trata-se da aplicação de um ou dois dos instrumentos de intervenção da Ontopsicologia (Cinelogia, Psicotea, Melodance, Imagogia etc.) em conjunto com o prazer funcional na confraternização dos estudantes e professores, preparando o próprio almoço em equipe, estimulando deste modo também o desenvolvimento do espírito de cooperação assim importante, sobretudo no mundo globalizado de hoje, para construir uma convivência vantajosa tanto ao indivíduo quanto à sociedade. (CANGELOSI, 2018).

De acordo com o respectivo depoimento, é possível observar a importância e a carga de responsabilidade depositada sobre cada participante. É um exercício que conseqüentemente é replicado pelos alunos em suas vidas cotidianas, onde adquirem conhecimentos preciosos para a condução da própria trajetória acadêmica, pessoal e também profissional. Pode ser observado que existe um projeto de vida, que há uma individuação que busca mais diante da sua realidade. O jovem precisa vivenciar momentos para si mesmo, momentos estes em que se deve fazer uma desconexão com o mundo externo, criando assim relações interpessoais

mais humanas, verdadeiras e o mais importante aproveitar a natureza, aproveitar a solidão sadia. Relato escrito após o evento, o qual podemos destacar:

“O choque de realidade com o feedback da imagogia. Realmente eu precisava deste tempo, deste espaço para provocar e instigar a minha força/potência interior. Eu posso, eu quero, eu consigo e me permito ser mais (Aluno(a) do Bacharelado em Ontopsicologia).”

No âmbito da formação/aprendizagem é trabalho do jovem, em seu miricismo cotidiano, cuidar das pequenas ações desenvolvidas ao longo do dia-a-dia, em cada momento, tornando-as uma obra grandiosa. Desde o modo de vestir-se, o modo de dormir, o ambiente, a organização da própria casa, a música que escolhe, a prática de atividades esportivas, os alimentos dos quais se nutre, a sua higiene, a sua saúde, essas atividades, quando bem desenvolvidas de acordo com a exigência da própria identidade, podem ser garantia de crescimento pessoal e profissional.

Enquanto metodologia para o desempenho de personalidade, a Ontopsicologia identificou e se propõe a entender o problema existencial do homem, com estratégias simples e diretas para corrigir a consciência. Essa consciência que traz diversos estereótipos, crenças, culturas, que devem ser reparadas de acordo com as leis da natureza, biológicas do ser humano. Se alguém quer estar no centro do próprio real, deve, portanto, buscar alternativas coerentes com o seu projeto. O objetivo principal é estimular cada sujeito ao desenvolvimento completo das suas potencialidades e à aquisição de competências necessárias para a própria realização.

Sobre os instrumentos da Ontopsicologia, os quais são embasados nas suas descobertas e metodologia, é importante salientar que eles podem autenticar a consciência do indivíduo e, conseqüentemente, desenvolvê-lo de maneira integral. Os instrumentos de intervenção desenvolvidos por Meneghetti são: psicoterapia individual e de grupo, consultoria empresarial, consultoria de autenticação, melodance, Isomaster, imagogia, cinelogia, residence, melolística, hidromúsica solar e psicotea. Normalmente no projeto Jornada da Vida são utilizados dois instrumentos por encontro, mediante necessidade e dinâmica do grupo. Através do processo de autenticação, o ser humano muda todos os aspectos em sua vida, desde empresa, colaboradores, relações, contribuindo inclusive com a sociedade.

Premissa à autenticação é a metanoia, ou seja, a mudança de mente: “a sua essência é o desinvestir-se continuamente do passado e o construir-se sobre a funcionalidade imediata do sujeito aqui e agora” (MENEGETTI, 2001, p. 147).

A metanoia é o processo para mudar como se é hoje, é uma mudança de pensamento, de cultura. Não continuar a repetir as recordações ou modelos, aprendidos na infância. “Metanoia significa colher o além da mente, mudar a mente, colher onde a mente intenciona o fim último, ou colher a transcendência que a mente dá de cada objeto próprio” (MENEGETTI, 2010, p. 261).

De acordo com o mesmo autor, “o erro está na consciência, no Eu lógico-histórico. É o hábito que um sujeito carrega dentro de si desde a infância que o faz escravo por toda a vida e o ataca nos momentos de melhor oportunidade” (2008, p. 215). Por esse motivo é tão importante auscultar-se e verificar onde está o ponto de mudança.

A formação Ontopsicológica é centrada em três bases: ser, saber e fazer; quanto mais se faz, mais reforça a evolução seguinte, é o processo conhecido como *life long learning*, ou seja, uma formação contínua. O propósito do projeto Jornada da Vida não é dar preparação técnica ao jovem, mas sim uma síntese de personalidade, o modo como pode ser protagonista da própria vida utilizando os recursos que tem à disposição no momento, desse modo ele conquista gradualmente a realização. Conforme ele faz, trabalha, busca aprender, estuda, colabora, é curioso, mais reforça quem ele é, e nesse processo o seu Em Si ôntico avança para o passo seguinte e assim sucessivamente. É um processo que envolve concentração e introspecção, conforme relato a seguir:

“Ao longo de um dia de atividades, se observou o engajamento dos jovens nos processos de ensino-aprendizagem. Os instrumentos ontopsicológicos utilizados permitiram colocar em questão a responsabilidade do jovem diante do próprio potencial, instigando a (re)pensar a construção da própria carreira. Os jovens participaram, fazendo perguntas e reflexões que elevaram o nível da análise, afirmando a coerência de escolha dos temas dos encontros e a enorme importância dessa atividade para cada singular trajetória de formação profissional. A proposta de preparo do almoço foi ocasião para um belíssimo trabalho de colaboração em equipe e de educação para o autossustento” (CANGELOSI, 2018).

O objetivo principal desse depoimento é evidenciar que existem maneiras de fazer a diferença, cases que foram verificados ao longo desse estudo com base aos questionários que foram respondidos pelos alunos. Levando em consideração aspectos que evidenciem a vivência e o reforço das características do Em Si ôntico. São estilos de vida diferenciados, uma motivação e um posicionamento para aqueles que exigem mais de si mesmos; é uma preparação pessoal e única, exclusiva, e trabalhada em todos os aspectos, vivenciando e identificando seu potencial natural. O registro seguinte representa um dos encontros do projeto Jornada da Vida, realizado no Recanto Maestro:



Não se trata de formar uma “divindade”, como muitas escolas fazem, pois sendo exposto como uma pessoa superior, muitas vezes o jovem é colocado em um pedestal e não é tocado pelo sacrifício de resolver os seus próprios problemas, tornando-os muitas vezes uma pessoa doente. Ao contrário, quando se depara com a dificuldade, com o desafio e resolve, ele fortalece a consciência de ação; com esse tipo de formação, entende que não existem problemas que não possa resolver. Deve-se instigar a querer ser diferente da massa, e que o limite de produzir está nele mesmo, que se não implementa é por falta de vontade e não de capacidade para fazer.

3 MÉTODO

Este capítulo apresenta a metodologia que foi utilizada nesta pesquisa para que os objetivos propostos fossem alcançados. É composta pelo delineamento da pesquisa, pelos participantes da pesquisa e locais, procedimentos para a coleta e análise dos dados.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O presente estudo é compreendido como uma pesquisa mista, dividida em três fases. O quadro teórico permitiu a construção do estudo por depoimentos realizados antes e ao final de cada um dos eventos, sendo eles Jornada da Vida e Weekend Life, dando um possível confronto de realidade conforme tema abordado. Na seqüência foram reconduzidas duas fases da pesquisa. A primeira fase foi realizada por meio de questionários para os grupos participantes e a segunda fase foi realizada por intermédio de uma entrevista semi-estruturada com perguntas abertas que possibilitam o entendimento e as razões para estar presente no projeto. Caracterizada como uma pesquisa exploratória, segundo Gil, “proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao seu tema estudado” (2010, p. 27).

De acordo com o tipo de questionário aplicado, chega-se a conclusão que este estudo está vinculado a uma pesquisa-intervenção, pois ao questionar determinada pergunta, a pesquisadora estimula a reflexão do jovem e intervém o modo como o mesmo visualiza a situação. Conforme Sade:

Ao afirmarmos que entrevistar é intervir, entendemos que o procedimento metodológico é o de “colheita de dados”, o que destaca o caráter produtivo, mais do que representativo, da pesquisa. A entrevista como procedimento de pesquisa-intervenção colhe dados porque cultiva a realidade no ato de conhecê-la. Tal cultivo pressupõe a dupla direção metodológica de acompanhar a experiência dos sujeitos na situação de entrevista e cuidar dos efeitos do procedimento de colheita de dados. (2013, p. 2814)

Dessa maneira procura-se entender e salientar a presença das características do Em Si ôntico, através da aplicação de diferentes modelos de questionário sendo eles (qualitativo e quantitativo) com integrantes que participaram de ambos os projetos.

Buscou-se evidenciar a existência de relações entre as variáveis que permeiam a formação com base na metodologia ontopsicológica e os fatores que determinam essa

construção, bem como a diferença que isso acarreta na vida das pessoas que participam dos projetos sobre mencionados.

3.1.1 Construção e aplicação do questionário

Na realização da construção do questionário, passou-se a iniciar com perguntas sobre a biografia pessoal e sobre a trajetória profissional para deixar o entrevistado mais à vontade e também para facilitar o encadeamento das perguntas seguintes. Procurou-se fazer questionamentos mais diretos sobre o resultado obtido nos projetos, bem como questões sobre a aplicação dos mesmos na vida cotidiana e no trabalho. Procurando esclarecer e dar visão a importância dessa formação e como é vivenciada na prática uma das três descobertas da Ontopsicologia, o Em Si ôntico.

O modelo de questionário foi uma inspiração de um Trabalho de Conclusão de Curso, realizado na Universidade Estatal de São Petersburgo, intitulada “La Melolística come applicazione del metodo ontopsicologico alla realtà corporea¹⁷”, tendo como autora a Professora Annalisa Cangelosi, 2003. O mesmo foi adaptado seguindo as necessidades da atual pesquisa. A seguir a motivação explícita em cada pergunta do questionário. O motivo pelo qual consente fazer esse tipo de análise é ter a riqueza das respostas abertas. O questionário completo se encontra no final deste trabalho, como apêndice A.

Quadro 1: Construção do Questionário

Questionário	Motivação
Dados Pessoais	Conhecer a biografia pessoal do participante.
Pergunta 1	Saber se já entrou em contato com a Ontopsicologia.
Pergunta 2	Ter um conhecimento sobre o tempo que a conhece.
Pergunta 3	Verificar se já é participante ou não dos projetos.
Pergunta 4	Entender qual motivação a pessoa apresenta em participar.
Pergunta 5	Verificar a frequência que um aluno participa.
Pergunta 6	Compreender a importância dos projetos para a formação do jovem.
Pergunta 7	Entender de que forma é introduzido na vida dessas pessoas.
Pergunta 8	Saber o impacto que os projetos apresentam após o seu término.
Pergunta 9	Verificar a possibilidade de mudança de hábitos.
Pergunta 10	Por que motivo isso acontece.
Pergunta 11	Especificar sobre uma característica do Em Si ôntico, se esses projetos reforçam essa característica.

¹⁷ A melolística como aplicação do método ontopsicológico à realidade do corpo (tradução nossa).

Pergunta 12	Compreender de que maneira a pergunta anterior se dá.
Pergunta 13	Salientar a relação dos projetos com a vida profissional.
Pergunta 14	Entender de que maneira a pergunta anterior acontece.
Pergunta 15	Perguntar sobre uma característica do Em Si ôntico, se esses projetos reforçam essa característica.
Pergunta 16	Incrementar com uma pergunta aberta para acrescentar contribuições sobre o projeto.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

3.1.2 Construção e aplicação das entrevistas

O critério de seleção para os alunos que responderam as entrevistas se deu pela maior frequência nos projetos. Foi realizado um levantamento no final de todos os encontros, contabilizando qual a frequência de cada aluno e a partir dessa apuração foi determinado os entrevistados. A lista contempla sete jovens, sendo um total de 10% do número obtido com os questionários¹⁸. A partir dos primeiros questionários é que nasceu a ideia de realizar entrevistas abertas, para aprimorar o roteiro e dar maior viabilidade às informações apuradas. Cada pergunta possui um objetivo específico de resposta, como podemos verificar no quadro a seguir:

Quadro 2: Construção das entrevistas

Entrevista	Motivação
Pergunta 1	Saber o que mais atraiu o aluno em participar da Jornada da Vida e/ou Weekend Life
Pergunta 2	Entender quais diferenças cada participante notou em sua vida após os projetos.
Pergunta 3	Verificar qual sentimento é marcado após o encerramento dos projetos.
Pergunta 4	Verificar qual característica do Em Si ôntico é atribuída a participação.
Pergunta 5	Oferecer sugestões de melhoria do(s) projeto(s).

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Os devidos entrevistados foram contatados por meio de mensagens SMS ou de whatsapp e no momento foi estipulado um horário no *hall* da Antonio Meneghetti Faculdade para realizar a entrevista. A rotina de cada um é diversa, é importante verificar a disponibilidade com antecedência para que haja organização e pontualidade de ambas as

¹⁸ Mais detalhes são oferecidos no item seguinte sobre os participantes da pesquisa.

partes. Ocorreu reajuste de horário devido a imprevistos por parte dos entrevistados, o qual foi realocado para outro horário. Cada entrevista durou em média cinco minutos, com perguntas e respostas bem objetivas. Os alunos não receberam previamente as perguntas das entrevistas justamente para poder confrontar respostas espontâneas.

3.2 Participantes da pesquisa e locais

A pesquisa abrangeu alunos de todos os cursos de Graduação da Faculdade Antonio Meneghetti que participaram dos projetos Jornada da Vida e Weekend Life, que acontecem em locais alternados, como no Recanto Maestro (RS) e em Calipso (Quatro Ilhas-SC). São lugares projetados pelo Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, o qual acompanhou o desenvolvimento deles como centros de referência. O Recanto Maestro é uma localidade criada com o escopo de desenvolver e formar pessoas, é reconhecido pela ONU por seus projetos e pela sua estrutura. Segundo o site da Associação Brasileira de Ontopsicologia <http://www.ontopsicologia.org.br/noticias/recanto-maestro-lanca-seu-novo-website/289> o Recanto Maestro:

É o primeiro distrito brasileiro com gestão privada em parceria com órgãos públicos. Seu diferencial constitui-se ainda em formação de jovens profissionais que escolhem este local para aperfeiçoar sua capacidade profissional e formação pessoal, tornando-se, cada um em seu campo de atuação, líderes para o crescimento social. O nome Recanto Maestro vem da ideia de um local que é capaz de ensinar um estilo de vida ao homem. Um recanto do Brasil que é maestro, ou seja, que ensina. Um local que nasceu para a educação.

Calipso segue a mesma diretiva, pois possui uma posição privilegiada, com um belo espaço arquitetônico OntoArte (MENEGETTI, 2003), a poucos metros da praia de Quatro Ilhas. Seja o Recanto Maestro seja Calipso destacam-se pela presença do *Genius Loci*, literalmente gênio do lugar. É um espaço que tem uma concentração de energia vital pelo ser humano, o que o autor Antonio Meneghetti chama de “ponta ecológica”. “Por ‘ponta ecológica’, entende-se um lugar onde a atmosfera, os elementos químicos e botânicos, a posição luminosa, as árvores, as águas, convergem para fazer uma proporção que para o nosso organismo humano, é particularmente funcional” (MENEGETTI, 2016, p. 283). Na sequência um registro do evento realizado em Calipso, na praia de Quatro Ilhas, SC.



Depois da caminhada até chegar neste belíssimo local, uma atividade ao ar livre. Voltando ao questionário, ele foi ministrado a 70 jovens entre 16 e 35 anos em diferentes etapas de formação. A tabela a seguir apresenta os resultados em ordem crescente, conforme a idade.

Tabela de participantes (Questionário):

Quadro 2: Caracterização dos participantes

PARTICIPANTE	SEXO	IDADE	ATUAÇÃO
P1	M	16	Editor áudio visual
P2	M	17	Produtor áudio visual
P3	M	17	Estudante
P4	M	17	Estudante
P5	F	17	Professora estagiária
P6	F	17	Estagiária de TI
P7	F	18	Estagiária e A&B no Hotel Beira Rio
P8	F	18	Estagiária na galeria
P9	M	18	Representante Comercial

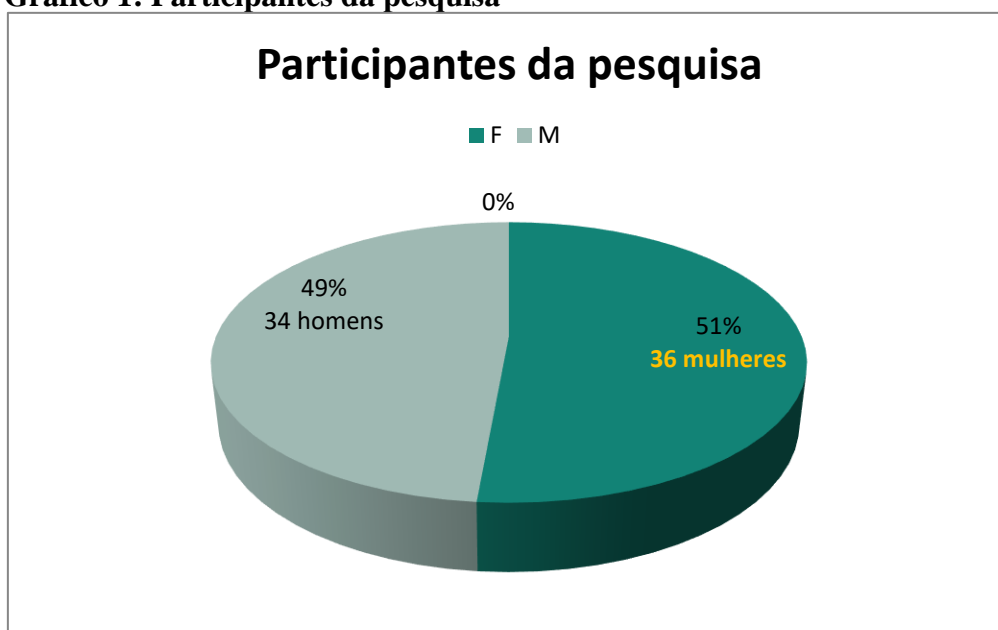
P10	M	18	Produção Audiovisual/Jardinagem
P11	F	18	Atendimento ao cliente
P12	M	18	Estagiário em produção audiovisual
P13	M	18	Programador ABAP
P14	M	18	Auxiliar administrativo
P15	F	18	Estudante
P16	M	18	Estagiário de TI
P17	F	18	Estagiária AMF
P18	M	18	Estudante, estagiário e autônomo
P19	F	18	Estudante e produtora editorial
P20	F	18	Estudante
P65	M	18	Estagiário de produção audiovisual
P66	M	18	Motorista e auxiliar de produção
P21	M	19	Estudante
P22	M	19	Estagiário
P23	F	19	Estudante
P24	F	19	Secretária
P25	F	19	Estudante
P26	F	19	Estudante
P27	F	19	Analista de Teste
P28	M	19	Estudante
P29	M	19	Estudante
P30	M	19	Estudante
P31	M	19	Estudante
P32	F	19	Estudante
P33	F	19	Estudante
P34	F	19	Estudante
P35	F	19	Estudante
P69	F	19	Auxiliar Administrativa
P36	M	20	Estagiário
P37	M	20	Auxiliar administrativo/Estudante
P38	M	20	Comercial/Vendedor

P39	M	20	Fotógrafo
P40	M	20	Produtor áudio visual
P41	F	20	Estudante
P42	F	20	Recepcionista
P43	F	21	Estagiária/Estudante
P44	M	21	Estudante
P45	F	21	Atendente/Estudante
P46	M	21	Auxiliar administrativo
P47	M	21	Vendedor
P48	M	21	Estudante
P64	F	21	Estudante/tradutora
P67	F	21	Costureira
P68	M	21	Administrador
P49	M	22	Estudante/Empresário
P50	F	22	Estudante
P51	F	22	Atendente
P52	F	22	Designer e Videomaker
P53	M	22	Auxiliar administrativo
P54	F	22	Estudante
P55	M	23	Analista de Infra estrutura
P56	F	23	Estudante
P57	M	23	Assistente jurídico
P58	F	24	Administradora
P70	F	25	Administradora
P59	F	30	Autônoma
P62	F	30	Fonoaudióloga Clínica/Professora
P60	M	32	Empresário
P63	F	32	Comerciante
P61	F	35	Corretora de imóveis

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

No gráfico seguinte, temos a representação percentual do número de participantes femininos e masculinos, onde é considerado um grupo misto, tanto no fator idade quanto no fator profissão e curso de graduação. A pesquisa é interdisciplinar, abrangendo os cursos de Administração, Direito, Pedagogia, Sistemas de Informação e Ontopsicologia da Antonio Meneghetti Faculdade. Tivemos também um participante que estuda na Escola de negócios, um dos cursos de extensão da mesma instituição.

Gráfico 1: Participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

3.3 Procedimentos de coleta de dados

Faz-se importante ressaltar que os depoimentos, os questionários, as entrevistas foram submetidos de forma anônima, para não influenciar os resultados da monografia. Para a primeira fase de coleta de informações desta pesquisa, utilizamos à análise dos depoimentos, preenchidos antes e depois de cada encontro, abriam-se antes de qualquer outra atividade e terminavam depois de todas as atividades; foram entregues pela organização dos projetos, tanto no projeto Jornada da Vida, como Weekend Life. A cada edição a pergunta inicial e final era diferente, a motivação pela escolha desta análise se deve ao fato da pesquisa ser coerente com o assunto tratado. Para tal objetivo utilizamos como critério de escolha dos depoimentos o maior detalhamento das modificações que os alunos destacavam em seus comentários.

Como segunda fase da coleta de dados elaborou-se um questionário quantitativo. Segundo Lima:

Os métodos submetidos à lógica quantitavista se prestam a subsidiar pesquisadores que desejam realizar pesquisas cujo propósito está orientado pela necessidade de verificar hipóteses previamente formuladas e identificar a existência ou não de relações entre variáveis privilegiadas (2008, p. 27).

Além disso, optou-se por acrescentar no questionário algumas perguntas abertas as permitem aos respondentes uma forma livre na exposição de suas ideias, sendo necessário um tratamento exclusivo, pois requer maior competência do pesquisador nas fases de interpretação. O material é examinado qualitativamente por meio da análise de conteúdo, e incluindo neste caso um método conhecido como nuvem de palavra.

Na produção do resultado desse formato, um programa informático on-line chamado Wordart, que cria uma nuvem de palavras, organizando-as, em vários estilos, com base no número de menções feitas em determinada pergunta, podendo assim, fazer uma análise das perguntas abertas presentes no questionário. Segundo Junior, “a nuvem de palavras é feita com as palavras de maior frequência nos tweets. Quanto maior a frequência da palavra, maior o tamanho da fonte da palavra que é apresentada” (2016, p. 33).

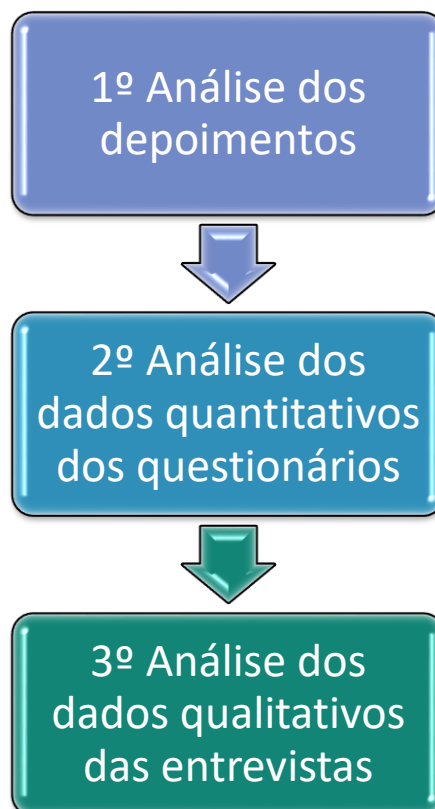
Terceira e última coleta de dados, foi realizada uma entrevista norteada por um roteiro de cinco perguntas abertas, permitindo que, durante a conversa, a pesquisadora tivesse liberdade de incluir outras questões, conforme a necessidade, e que o entrevistado pudesse responder conforme o seu entendimento e de forma autêntica. O instrumento de pesquisa foi um celular com gravador, após o término de cada conversa a entrevista foi transcrita. Os instrumentos de análise dos dados estão anexados no final desta pesquisa, junto com as referidas questões utilizadas na entrevista.

3.4 Procedimentos de análise dos dados

Após a coleta das informações, cada fase foi trabalhada individualmente. Para os depoimentos foi utilizado análise de conteúdo; para os questionários o modelo quantitativo foi realizado através das análises estatísticas, com representações gráficas; e para as perguntas abertas do questionário utilizamos a nuvem de palavras como instrumento de análise e a terceira fase, que são as entrevistas, foi utilizado novamente a análise de conteúdo. A técnica de análise de conteúdo permite analisar o texto criado a partir da transcrição literal das entrevistas, classificando e coletando palavras, frases, termos mais citados de acordo com os

temas abordados neste estudo. Esse método é entendido como um meio de expressão do sujeito, no qual o analista usa categorizar as palavras ou frases que aparecem com mais frequência no texto e após uma expressão que possa representá-los de forma adequada.

Figura 1: Análise dos resultados



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Para tanto, realizamos uma transcrição detalhada do material verbal em cada entrevista gravada e também releituras sobre o material escrito nos questionários. As categorias de análise basearam-se na revisão do conteúdo da pesquisa. A principal autora utilizada nesta análise de conteúdo foi Bardin (2005).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta fase da pesquisa são discutidos os resultados confrontando os resultados obtidos a partir dos depoimentos, dos questionários e das entrevistas realizadas com os alunos. Com o propósito de responder o objetivo a que se propôs nesta monografia.

Inicialmente em todas as edições dos projetos, os participantes são instigados a responder uma pergunta antes e uma distinta pergunta no término de cada evento, entregues pelas professoras que ministram o curso. Normalmente é uma pergunta de expectativa com relação à Jornada da Vida, o que o aluno busca naquele momento, etc. E ao final o sentimento que o define ao findar as tarefas, o quanto acrescentou, o quanto aprendeu, o que percebeu de novidade em sua vida, características próprias do projeto. Cada pergunta indicada na sequência representa uma edição do projeto Jornada da Vida.

Os depoimentos começam com a pergunta sobre “o que eu quero descobrir sobre mim mesmo hoje?” no início do dia e “como vivenciei este dia?” ao final, no qual, tivemos o relato de um participante antes/depois:

D1- “O quanto mudei/evolui desde a última Jornada da Vida e o que ainda preciso melhorar. Especificamente para hoje, gostaria de descobrir se meu medo de me expor e de socializar diminuiu ou não. Não só hoje, mas todos os dias quero saber se as mudanças que tenho são positivas e se são reais”. (Depoimento inicial)

“Percebi que me sinto mais à vontade interrogando e me expondo, no entanto ainda falta muito a trabalhar nesse quesito. Também percebi que tenho mais estereótipos a tratar, o que foi bom, já que vi, vou procurar melhorar no dia-a-dia. As Jornadas da Vida são sempre maravilhosas, fazem eu me sentir mais viva”. (Depoimento final)

O fato de buscar novas aprendizagens, de observar os pontos que estão em desordem consigo mesmo já é uma importante abertura a mudança. Ver e dar um sentido maior nas próprias ações diárias, percebendo a magnitude de conhecer e aplicar a Metodologia Ontopsicológica, é visível nos depoimentos/discursos dos participantes.

Outro aspecto abordado na edição seguinte da Jornada da vida foi “nesse dia, o que eu queria ganhar para mim mesmo?”, e ao final o seguinte questionamento “o que mais me tocou nessa Jornada da Vida e por quê?”, observamos o resultado:

D2- “Quero aprender a ser melhor que ontem, buscar conhecimento e fazer melhor a cada dia. Como se renascer a cada manhã. Estou aqui porque tenho um propósito de vida e cada dia mais na busca por este objetivo me faz ser mais. A vida é feita de escolhas e eu escolhi fazer diferente”. (Depoimento inicial)

“O choque de realidade com o feedback da imagogia. Realmente eu precisava deste tempo, deste espaço para provocar e instigar a minha força/potência interior. EU POSSO, EU QUERO, EU CONSIGO E ME PERMITO SER MAIS”. (Depoimento final)

Todos ou a grande maioria saem do projeto com vontade de fazer mais, e serem mais em função da vida, por se sentirem vivos e vislumbrarem o tamanho do projeto que os espera.

É um tempo para refletir sobre o percurso que cada um está fazendo, solitários, olhar o seu íntimo e deixar a vivência da rotina e as dificuldades de lado por algumas horas.

Diante das mais diversas escolhas a próxima pergunta escolhida da Jornada da Vida é “já participei desta atividade? Sim / Não. Caso sim, por que estou novamente aqui? Caso não, o que espero desse dia?” e ao término com o seguinte questionamento “O que significou essa atividade para mim?”, e como exemplo apresentamos o seguinte depoimento:

D3- “É uma atividade viva! Desperta em mim o melhor que eu posso ser; provoca a um mundo novo, de constante aprendizado. É maravilhoso estar aqui e fazer parte deste belo momento”. (Depoimento inicial)

“É maravilhoso estar aqui, essa atividade me faz reportar ao meu íntimo, ao meu corpo; esquecendo por algumas horas o mundo externo e me dedicando realmente a pessoa mais importante, que sou eu. Significa a novidade de ter novos prazeres, novos sentidos e sentimentos”. (Depoimento final)

Como característica do Em Si ôntico, neste depoimento pode ser destacada “holístico-dinâmico”, que tem por conceito investir fora, trabalhar, para reforçar o núcleo. Ou seja, esse modelo de projeto propõe a retomada de certos valores, que quanto mais fazem, mais contribuem e crescem o projeto interno. É uma redução dos feixes de estereótipos presentes nas pessoas. Considerando todos os aspectos que compõem a Jornada da Vida a pergunta seguinte é “por que estou aqui hoje?” e ao final questionamos se “valeu a pena? (caso sim, por quê?”, neste depoimento exemplificamos com os relatos a seguir:

D4- “Porque há uma ânsia dentro de mim em saber mais, aprender mais, vivenciar novas experiências e saberes, quem sabe descobrir a minha verdade. Aprender a tomar conta de determinadas situações; saber enfrentar momentos bons e difíceis, sempre em constante busca por aprendizados e coragem”. (Depoimento inicial)

“Um belo ponto a se destacar para afirmar que valeu a pena, é a questão do trabalho em equipe. A cada encontro isto se mostra mais presente entre nós. É importante ainda ressaltar os aprendizados obtidos, que são de grande valia. Não só por sermos estudantes de Ontopsicologia, mas sim sermos humanos em busca de belos e novos saberes”. (Depoimento final)

Outra perspectiva que aparece como pilar na Jornada da Vida é o trabalho em equipe, trabalhar com pessoas é fundamental; cada um tem um temperamento, cada um tem uma personalidade e traz consigo diferentes estereótipos a serem compreendidos e mudados. Através dessa relação com outras pessoas percebe-se que algumas coisas não são viáveis a serem feitas de um modo e sim de outro, enxerga-se coisas que não tinha percebido sozinho, dando ideias novas e criativas para o bem estar de todos, com a experiência de ensinar algo que já dominam e aprendendo outras dicas, incentivando a fazer algo que se tinha receio ou

achava que não era importante naquele momento. O conceito de “Social” está incluso nas quinze características do Em Si ôntico, conforme Meneghetti:

Perceptivamente, psicologicamente se encontra a realização da tensão existencial vivendo as quinze características do Em Si ôntico, o único conforme à eterna intencionalidade do ser. As quinze características se completam na décima sexta: social. Mas este valor já está intrínseco nas quinze precedentes. (2014b, p. 136)

Ser social, conviver em grupo, aprender e ensinar algo faz parte do íntimo de cada um, a todo o momento estamos impactando pessoas e situações diferentes. Após os depoimentos da Jornada da Vida, separamos as edições do Weekend Life, onde podemos fazer o mesmo comparativo entre os trechos, com a seguinte pergunta inicial: “Quais aspectos de mim mesmo quero compreender neste Weekend Life?”, como pergunta final “Esse Weekend Life me ajudou a compreender o sentido fundamental da minha vida? Por quê?” Com esses questionamentos, exemplificamos com o relato seguinte:

D5- “O principal aspecto que quero compreender, é o por que estou procrastinando inúmeras atividades que são muito importantes. Também gostaria de entender a minha insegurança em realizar, pois acredito que tenho mais capacidade e posso fazer mais, ganhar mais. Isso tudo gera uma preocupação enorme com o lugar onde trabalho e meu futuro. Eu gosto muito do lugar onde eu trabalho, talvez seja por isso o medo”. (Depoimento inicial)

“Esse Weekend Life me ajudou muito em algumas diretivas, orientações que preciso. Inúmeras situações ou dúvidas de colegas se encaixavam com algo que estou passando. Eu estava um pouco tímido em algumas atividades, então para compreender o sentido fundamental da minha vida ainda vou precisar trabalhar muito, porém, alguns conselhos práticos passados no evento vão facilitar, pois irei começar as mudanças hoje, aplicando o que aprendi nas prioridades atuais”. (Depoimento final)

À medida que se tem consciência do problema, a mudança se torna objetiva, e com diretivas práticas é possível que isso ocorra de forma acelerada. Podemos citar outros exemplos de depoimentos que obtiveram o mesmo ritmo, tendo o mesmo questionamento, como podemos observar:

D6- “Quero compreender a mim mesma, responder para mim alguns “por quês”, quero fazer desse momento uma atividade de autoconhecimento e aproveitar tudo que está sendo proporcionado. Vim em busca de algumas respostas, com intuito de desconectar do mundo lá fora e tirar esse tempo para pensar em mim, me descobrir, ver o que posso mudar na minha vida, tem certas coisas que acontecem na vida da gente que não sabemos o porquê às vezes se vimos sem saída e quero achar algumas respostas. Quero voltar renovada, inspirada e cheia de planos para o futuro, com foco nos meus objetivos” (Depoimento inicial).

“Ensinou o caminho que devo seguir para compreender. No evento tive várias experiências e aprendizados novos, respondi todas as minhas dúvidas que tinha no início e que me atrapalha de compreender qual era o sentido fundamental da minha vida. Aqui pude achar o caminho para compreender, me organizar e ter a minha realização, também pude aprender que depende de nós e devemos ter autonomia em nossa vida para que conseguimos nos descobrir, descobrir nosso potencial e colocar tudo em prática. Retorno ao Recanto Maestro uma nova pessoa, com novos pensamentos, cheia de ideias e coisas a fazer e mudar, isso depende apenas de mim e agora vou ao trabalho. Gratidão pelo evento e pela mudança em mim” (Depoimento final).

É lindo ver as fenomenologias do Em Si ôntico na prática e observar a evolução de tantos jovens que fazem a sua caminhada de maneira coerente. Nos projetos se aplica o que é útil e funcional para o momento, como é a passagem de autóctise histórica e que se deve relativizar alguns estereótipos para alcançar o que se almeja, é o esforço individual que a vida cobra. Outro depoimento elucidava esses aspectos:

D7- “Quero compreender quais habilidades posso desenvolver, fazer melhor na minha vida. Sempre em direção ao meu projeto, é importante fazer uma pausa e verificar “de fora” a situação atual, é preciso fazer escolhas e a escolha ótima para o momento é estar aqui e agora. Estou feliz, leve e com a mente muito aberta para a novidade”. (Depoimento inicial)

“Porque me faz provocações, muitas provocações. Preciso urgente me rever, propor novos hábitos, novas escolhas. Tem um mundo enorme à espera que eu acorde realmente o ser que sou. Muitas coisas nessas 48 horas fizeram sentido, mexeram dentro, agora é hora de colocar em ação tudo isso. Preciso ser mais, crescer mais; Estar aqui me faz ser uma pessoa feliz e em busca de novos desafios e oportunidades”. (Depoimento final)

Esses depoimentos apontam o resultado operativo da pessoa, de ganho, de realização, não interessa que seja importante a sociedade, a ciência, mas que seja um contributo ao ser, à pessoa que por meritocracia tem o que deseja. Nascemos com um projeto natural e com a interferência da sociedade, dos meios vamos desviando essa primeira forma. Alguns aspectos reforçam esses relatos, conforme escreve Meneghetti:

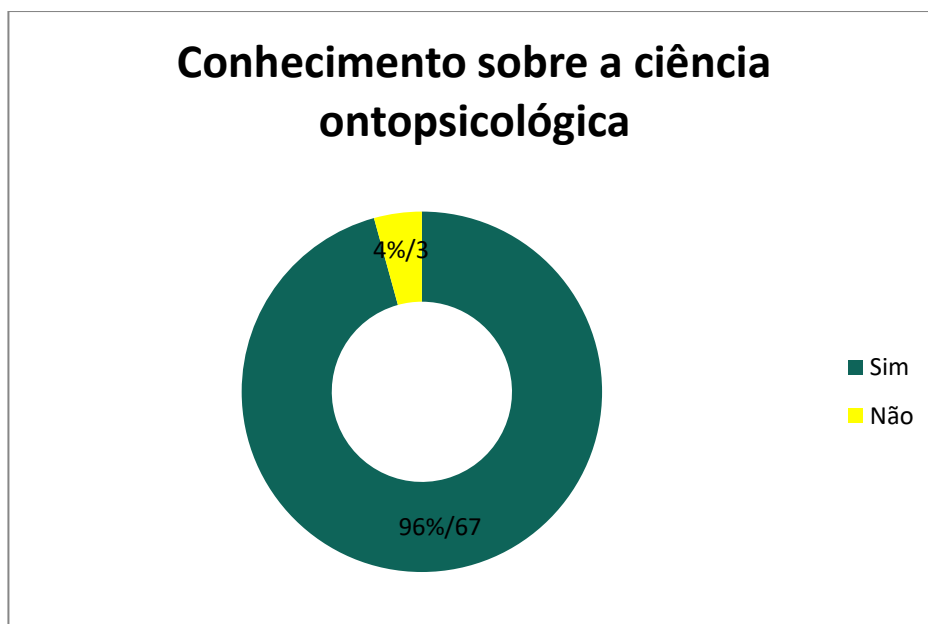
*Esse princípio é o Em Si ôntico. Não temos a obrigação de sermos exatos para uma ciência universal, mas podemos tomar a exatidão para ajustar o metro do nosso dia. Isso, para o homem aqui e agora, é tudo. O interesse é equilibrar o próprio *ubi consistam* ecossistemicamente e não resolver a vida em si. A inteligência que se tem é autônoma em resolver e reordenar ao quanto se existe (2010, p. 121).*

Seguimos para a próxima fase da análise, neste segundo momento, incluindo os dados quantitativos colhidos com os questionários, o que permite à pesquisadora uma ampla visão dos participantes com relação aos projetos e a demonstração de como as características do Em Si ôntico ficam evidentes nos projetos objeto desta pesquisa. O percentual de estudantes que

conhecem ou estudam a Ciência Ontopsicológica é fundamental, pois engrandece o conhecimento compartilhado e cada um se posiciona como protagonista da própria história.

Segundo Meneghetti 2010, “a Ontopsicologia é a abertura de um modelo alternativo ao proceder científico que hoje está presente no mundo. Essa ciência mede o real segundo a função do homem” (p. 130). Ou seja, é um modelo de ensino diferenciado dos moldes atuais, com as suas três descobertas, acrescenta a novidade à ciência contemporânea. Como resultado da pesquisa, obtemos dos 70 participantes o seguinte gráfico.

Gráfico 2: Percentual de jovens que estudam a Ciência Ontopsicológica na Antonio Meneghetti Faculdade

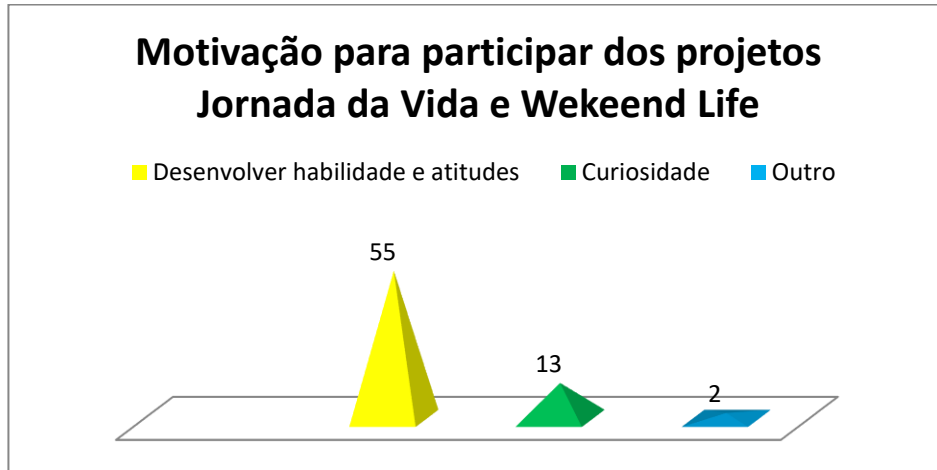


Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A análise deste gráfico aponta que, 67 pessoas estudam a Ontopsicologia e apenas três dos respondentes não estudam a mesma. De um total de 70 participantes, um percentual de 74% exploram essa ciência de um ano a cinco anos.

É importante destacar nas análises seguintes a diferença que ocorre com os alunos, após se apropriarem deste conhecimento com um profundo respeito e seriedade. No próximo gráfico apresentamos o motivo pelo qual os estudantes optaram pela escolha de participar dos projetos Jornada da Vida e Wekeend Life.:

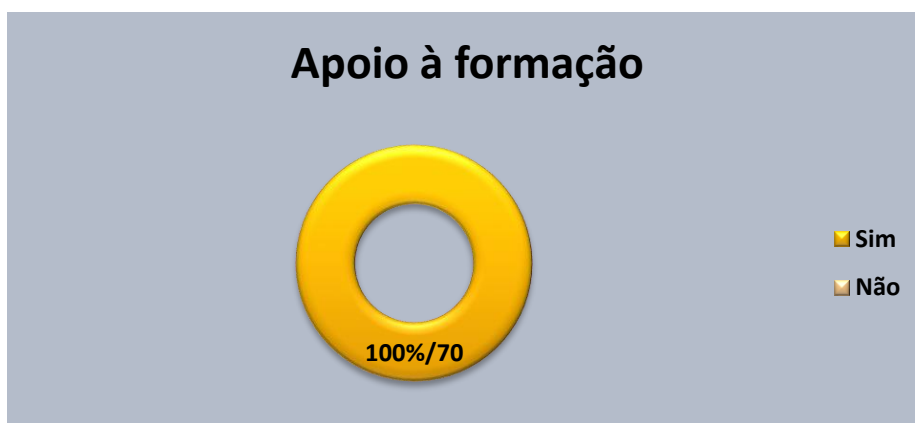
Gráfico 3: Motivação para participar dos projetos Jornada da Vida e Wekeend Life



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Os jovens apontam como instigação, o fato de desenvolver habilidades e atitudes durante o período em que ficam imersos nas experiências práticas propostas pelos projetos. Durante o processo os próprios alunos vão citando seus *cases* pessoais, de passagem, de crescimento e de mudança e os demais que passam pela mesma situação muitas vezes se identificam e encontram soluções para suas maiores dificuldades. Estas experiências possibilitam conscientizar e valorizar ações que são executadas de maneira coerente com o projeto de vida, já que em muitos casos podem-se menosprezar coisas importantes que já se faz, mas não se tem consciência. A representação seguinte diz respeito se os alunos acreditam que os projetos Jornada da Vida e Weekend Life podem ter ajudado em sua formação:

Gráfico 4: Contribuição dos projetos na formação dos jovens



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Dar suporte à formação é entendido no sentido de enfatizar a importância de enfrentar algumas situações de forma mais autônoma, sabendo lidar com os desafios diários. O foco é a construção da liderança desses alunos que ingressam nos projetos, e em cada encontro aspectos como estética, tempo livre, relações entre outros, são abordados. É de extrema importância observar que dentre os 70 participantes, 100% deles concordam haver mudança na postura pessoal e profissional e também com relação a sua formação, após participar dos projetos.

Ao jovem cabe uma grande responsabilidade pessoal e coerência após sair de cada imersão, o resultado de sucesso é fruto da meritocracia individual; são reforçadas as características do Em Si ôntico, tais como: criativo, econômico-hierárquico, utilitarista-funcional, entre outros. Para ilustrar essa formação, foi criada a partir da pergunta seguinte, uma nuvem de palavras que tem por objetivo agrupar o número de palavras e destacar a palavra mais citada, como podemos observar:

Figura 2: Nuvem de palavra sobre a pergunta: “você acredita que a prática dos projetos Jornada da Vida e Weekend Life possa tê-lo ajudado na sua formação? Como?”



Fonte: Elaborada pela autora (2019)

Como podem ser observadas, as palavras que mais aparecem são: “organização”, “estilo de vida”, “abrir a mente”, “respostas”, “mudar”, “evolução”. Ou seja, são aspectos que conduzem o jovem a fazer cada vez mais, são escolhas que permitem a ele vislumbrar o futuro de maneira coerente. Outro questionamento fundamental é se o participante mudou seus hábitos ao começar participar dos projetos, exemplo: mais cuidado e limpeza com o corpo,

praticando atividades físicas, cuidando da alimentação, se sente mais alegre, criativo, disposto, etc., e a resposta foi à seguinte:

Gráfico 5: Mudança de hábitos após a participação nos projetos



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Quando avaliado graficamente, percebemos o impacto na vida dos jovens, quando são questionados sobre o motivo pelo qual ocorreu essa mudança, podemos observar na nuvem de palavras seguinte o resultado:

Figura 3: Nuvem de palavra sobre a pergunta: “desde que você começou a participar, você modificou seus hábitos? Por quê?”

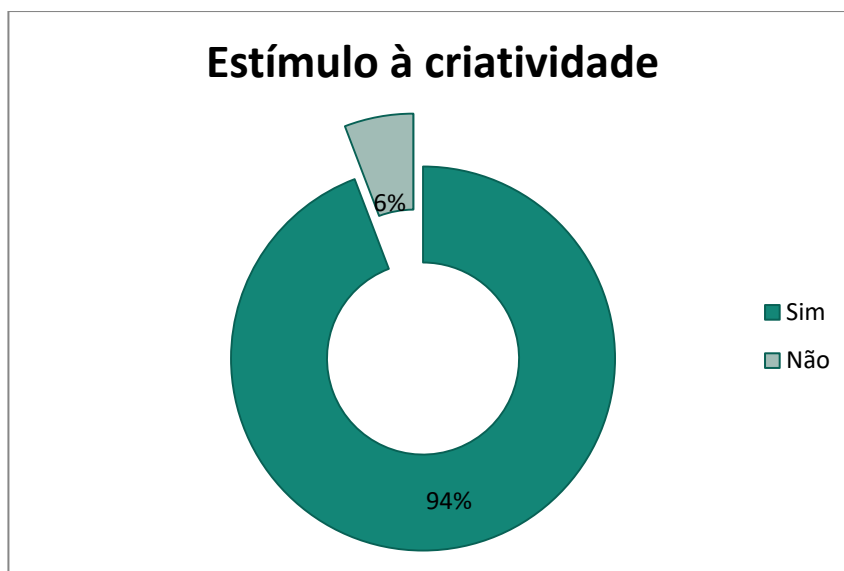


Fonte: Elaborado pela autora (2019).

“Energia” é a palavra que mais aparece nas respostas abertas, pois a partir dela florescem as outras; com “vontade e determinação” é possível fazer uma mudança de mente e para quem ainda não coloca em prática iniciar. Se permitir ao prazer de desfrutar de um jantar saborosa, praticar esportes, ter um estilo de vida coerente com o sentido de vida, com o objetivo futuro.

Quando falamos em características do Em Si ôntico na prática, de fato estamos indicando que sim, os projetos instigam o desenvolvimento das fenomenologias do Em Si ôntico por meio de suas tarefas e atividades, seja elas práticas como teóricas; conforme podemos verificar no gráfico a seguir:

Gráfico 6: Estímulo à criatividade



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A palavra criatividade é uma construção na história, não provém de saltos, é uma caminhada. Nesta perspectiva, o sentido da mesma é ir além daquilo que é de costume, comum e dá espaço ao novo, à novidade do momento. A pergunta principal é: como instigar essa percepção? A resposta provém do trabalho, da ação, pois, quando um jovem é submetido ao fazer, a ter que buscar soluções com as ferramentas que tem, ele automaticamente desperta esse sentido.

A “Criatividade” aparece como um fator de grande influência para os participantes, assim como o questionamento anterior; a nuvem de palavras confirma de que maneira isso acontece, como são motivados a instigar a criatividade.

Gráfico 7: Considera útil e funcional participar dos projetos



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Com 100% dos participantes considerando os projetos úteis e funcionais para suas vidas e carreiras, fica evidente que a estratégia de utilizar os instrumentos da Ontopsicologia e as práticas de diversas atividades em grupo, despertando interesse, vontade ao finalizar cada projeto. Na sequência com a elaboração das entrevistas, podemos reforçar esses aspectos citados sobre a característica do Em Si ôntico, “utilitarista-funcional”. Quando indagados sobre qual característica ficou marcada nos projetos, temos o seguinte relato:

“O utilitarista-funcional está no tornar-se, lá é muito mais fácil mudar os próprios hábitos, o próprio modo de ser para um modo mais orgânico, mais inteligente e mais agradável também”. (E3)

“Utilitarista-funcional, pois é uma evolução da própria identidade: este projeto serve em função do meu projeto de natureza, que serve para analisar a fundo, quando se está em contato com o Em Si ôntico, obtém-se de algum modo as 15 fenomenologias do Em Si ôntico”. (E4)

Retomando o aspecto da criatividade, essa apareceu na transcrição das entrevistas, como sendo um fator importante nos projetos, pois os relatos dos alunos afirmam que o fato de fazer, de criar, dá espaço à novidade. Como podemos observar na sequência:

“A gente tem a criatividade no momento que a gente tem que organizar as coisas que a gente tem que fazer a comida, que a gente tem que correr, a gente tá colocando a criatividade”. (E1)

“Criatividade, porque eu me sinto muito mais liberta e muito mais criativa para pôr as ideias em prática, tanto ideias em relação a trabalho quanto na minha vida”.

pessoal. Outro eu diria o estético, pois fazem a gente perceber o quanto a gente tem que cuidar de si mesmo, para que a gente realize o externo”. (E2)

“Criatividade é imenso, não é só nos cursos, mas em todo lugar no Recanto e a natureza faz com que a gente entre em contato com nosso íntimo e crie muito”. (E5)

Outras características que aparecem são: vencedor e estético. A característica “Vencedor” trabalha o espírito de liderança, abre a mente para um caminho que já lhe é própria e muitas vezes são inconscientes. A Característica “Estética” retrata a estética do ambiente, pessoal, como organizar a mesa para as refeições, como ter estética no ambiente e no alimento que se está consumindo, etc. Exemplo:

“Vencedor, exatamente por essa explosão do final que a gente enxerga que a gente pode, que tem como. Então para mim vencedor é o mais marcante”. (E6)

“A estética teve uma mudança legal, no sentido meu pessoal tanto na organização, mas o meu pessoal principalmente”. (E7)

Todos os aspectos pessoais e individuais são considerados no que diz respeito as fenomenologias do Em Si ôntico, como cada um investe seu tempo livre, no trabalho, na vida pessoal e esses projetos dão a diretiva de valor ao jovem. Na questão seguinte indagamos sobre o que mais atrai os estudantes a participarem desta imersão, e o resultado foi o seguinte:

“Diretivas práticas do que fazer no meu dia-a-dia e que eu ia começar a entender, não só para o meu dia-a-dia, mas para o meu trabalho, para minha vida, como realmente a Ontopsicologia é aplicada em jovens”. (E1)

“Eu notei uma mudança não só no meu externo, mas no meu interno também, que eu me sentia muito mais preparada, muito mais animada e feliz para fazer as coisas do dia-a-dia quando eu participei deste evento”. (E2)

“É a proposta de imersão na Ontopsicologia, a prática junto com teoria”. (E3)

“Ter a evidência do resultado imediato que, por meio dos instrumentos da Ontopsicologia, nós obtemos ao participar. E o resultado desta simples compreensão é mais produção de si mesmo, mais saúde, mais vitalidade, mais força de vontade para fazer e aplicar no nosso trabalho”. (E4)

“Eu fiquei sabendo que dentro do curso estariam introduzidos alguns instrumentos da Ontopsicologia que é muito atrativo para todos os jovens aqui da AMF, então eu fui atrás para ver qual era a possibilidade de eu fazer”. (E5)

“Foi uma maneira de investir meu tempo em um negócio, em atividades que poderiam ser melhor para mim, para produzir melhor como eu já ouvi algumas vezes : “um domingo mais inteligente”. (E6)

“Eu tive algumas viradas de chave bem importantes para mim e cada um é uma nova descoberta de mim mesmo e acaba fazendo sentido, as coisas acabam dando certo e se tem uma visão de onde melhorar, onde evoluir”. (E7)

Esses relatos apontam a importância da aplicação dos instrumentos ontopsicológicos para a vida, sobretudo dos jovens. Com uma visão de investir o tempo, de evoluir, é individuado o potencial natural de cada um e neste momento é possível ajudá-lo sem que ele perceba, sem dar a ele a preferência exposta. Uma passagem que apresenta de maneira concreta as mudanças na vida, após participar dos projetos, aparece nas seguintes transcrições:

“Quando tu olha para o espelho parece que tua pele está diferente, teu cabelo está diferente, sabe? É bonito de ver: o teu olhar tá diferente, então tu não muda só no teu dia-a-dia, no que tu vai fazer, no teu trabalho, na tua vida, na tua casa, mas também no teu corpo, no teu físico”. (E1)

“Sempre foi muito interessante porque sempre me deu todas as respostas que eu precisava e para que eu conseguisse me realizar”. (E2)

“É um sentimento sempre bom, tem uma sensação de expansão de que tem muita coisa ainda”. (E3)

“A eficiência deste projeto, pois é como se nós déssemos conta que cada vez mais é necessário imergir em contato consigo mesmo, pois compreendemos aspectos que construímos que não são mais funcionais, e sabendo disso, aumenta a responsabilidade”. (E4)

“A minha vida pessoal mudou muito porque desde o meu quarto até a cozinha, como eu deveria trabalhar, como eu deveria enxergar o meu trabalho, se meu trabalho é funcional para mim ou não, se eu tenho um potencial que eu posso trabalhar ele e fazer com que cresça cada vez mais, isso a Jornada da Vida me mostrou muito. E a fazer, fazer muito mais”. (E5)

“Então eu vejo dessa forma, de onde saber investir melhor o tempo, no que eu faço, saber onde é melhor para investir, das coisas que eu faço”. (E6)

“O meu gerente comentou que eu venho tendo uma mudança de postura legal dentro da empresa tanto que eu fui efetivada, eu era estagiária e fui efetivada antes de fechar os dois anos de estágio”. (E7)

Diferentes opiniões e sensações que ocorrem ao término de cada projeto, todos distintos, com uma percepção diferente porém com um resultado belíssimo de ganho pessoal e profissional. É natural a necessidade interna de se autoconstruir, de experimentar novas situações e de fazer e realizar a si para concretizar o próprio potencial. Na sequência perguntamos sobre qual é o sentimento que define cada um dos participantes ao concluir os projetos e o resultado foi:

“Eu colocaria ‘alegria’ como um sentimento, por tu saber, parece que tu está com dever cumprido que agora tu tem o que fazer”. (E1)

“Realização’ porque eu simplesmente vejo que consegui expôr todas as minhas dúvidas e meus medos naquele lugar e que neste evento eles foram respondidos, eles foram entendidos e me deram uma direção e liberdade, porque a partir dessas respostas eu consigo atuar. Então esse é o sentimento que eu sempre tenho nesses eventos”. (E2)

“Realização é muito usada, mas é uma palavra excelente”. (E3)

“Eu senti uma determinada expansão, um certo tipo de seriedade consigo mesmo, foco com o que eu precisava resolver com clareza naquele momento. Em outros tive uma sensação de graça, de alegria, vontade enorme de sorrir e de cuidar de mim, de estudar, de fazer um novo ritmo que aprendi”. (E4)

“Um sentimento de que eu investi em algo bom, porque muitos jovens hoje em dia acreditam que conhecer a si mesmo é bobagem, até porque a gente está sempre se vendo do externo, não se vendo do interno e eu depois desse curso comecei a me ver internamente então é um sentimento de conquista”. (E5)

“É um sentimento de vontade, querer fazer mais; eu saio e preciso fazer, fazer, e é muita energia, acho muito explosivo, um sentimento de explosão de querer sair e fazer cada vez mais”. (E6)

“Normalmente são sensações boas mesmo que eu enxergue algum ponto fraco meu que eu precise melhorar; é uma sensação boa de poder ver isso e poder arrumar”. (E7)

É o próprio interesse que direciona as escolhas, as conquistas e esses depoimentos acima citados apontam a importância de investir em si mesmo, de selecionar o que é coerente com a própria vida e a energia que cada um dispõe para fazer mais. É uma renovação, para poder compreender e mudar a si mesmo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi em entender como são vivenciadas na prática as características do Em Si ôntico. Por meio de diferentes tipos de análise e participantes, significativos para a construção do estudo, foi possível concluir o objetivo proposto. Com esse resultado foram identificadas características próprias dos projetos Jornada da Vida e Weekend Life. É importante destacar a utilização da metodologia ontopsicológica, conforme revelada pela pesquisa, a qual atribui um processo de autoconhecimento individual reportando os participantes ao seu projeto de natureza. Processo este que reflete na vida pessoal e profissional de modo direto.

Para que o projeto de natureza seja real, o sujeito deve primeiro fazer metanoia como demonstrado na pesquisa e essa mudança de mente faz toda a diferença na tomada de decisão. Cumprida essa passagem, o próximo passo é a experimentação, os alunos enquanto jovens

devem procurar ao máximo se experimentar, se propor a novos desafios, usar a criatividade e os meios que têm para fazer sua trajetória coerente ao seu projeto.

Além dos instrumentos de intervenção da Ciência Ontopsicológica, os alunos vivenciam a convivialidade saudável, longe dos meios digitais, sociais, com o prazer de estar junto à natureza. Praticando atividades que despertam prazer, preparando seu próprio alimento e mantendo o ambiente limpo, organizado e com estética além de passar por um processo individual de conhecer mais a respeito de si mesmo, ver os pontos de melhoria e agir, replicando essas características do Em Si ôntico em casa e em todos os processos do dia-a-dia. Por meio das experiências o sujeito descobre o seu potencial, os seus dons naturais, o que gosta de fazer; quanto mais cedo se propuser a esse tipo de atividade, mais cedo ele se torna independente. É importante que o condutor dos projetos supracitados seja uma pessoa de valor, um técnico capaz de individualizar e potencializar o Em Si ôntico dos participantes.

As fenomenologias do Em Si ôntico são evidenciadas a todo momento, desde a chegada ao local do evento, onde os alunos conhecem os colegas de curso, organizam o ambiente de estudo e de laboratório prático. Muitas características conforme a pesquisa são destacadas: “vencedor”, “estético”, “econômico-hierárquico”, “criativo” entre outras que ficam subentendidas. É prazeroso ver o resultado deste exercício ao final da imersão: “os jovens saem mais leves, alegres e cheios de vitalidade, há energia e a vontade de fazer mais toma conta do ambiente”.

Um dos principais resultados desta formação apontados pelos entrevistados foi o autoconhecimento, o resultado pelas mudanças pessoais, profissionais, a postura frente ao trabalho, a estética; outro aspecto sinalizado é o aproveitamento inteligente do próprio tempo livre, das relações funcionais e a partir disto conseguir realizar muito mais para si. Com todas as práticas e experiências durante os encontros os alunos afirmam ter mais confiança para tomar decisões e aprendem a utilizar outros conhecimentos.

Enquanto pesquisadora, o momento de realização da presente pesquisa fez-me refletir sobre mim mesma, participei de várias edições e as contribuições que estes projetos apresentam em sua essência deixaram um legado importante para o meu crescimento. Perceber que os dados estudados têm uma ligação direta com minha formação só reforça o desejo de seguir em frente com muita determinação. Imagino que essa pesquisa me ajudou a responder muitas perguntas, mas agora irá depender exclusivamente do meu empenho e dedicação.

Além disto, outra pesquisa futura poderia analisar detalhadamente o comportamento destes jovens ao início e final desses projetos, inclusive fazendo uma análise de conteúdo pelo depoimento, pela grafia, pelo tamanho da letra, pelos textos que se tornam mais complexos ao final. Outra ideia futura é realizar uma análise fsiognomica no início e no termino para verificar se houve uma mudança externa relacionada com a mudança interna. As limitações deste estudo se encontram na disponibilidade por parte dos entrevistados e no recolhimento dos questionários aos alunos que participaram das atividades.

Se tratando do método, uma conclusão final sobre o estudo é que a pesquisa também se caracteriza como uma pesquisa-intervenção. Conforme o questionamento das perguntas referente ao questionário o qual possibilitou aos participantes uma reflexão sobre o seu cotidiano e as atividades desenvolvidas e assim uma intervenção no seu contexto.

Pela observação dos aspectos analisados, é belo visualizar as passagens e o relato da mudança na vida desses jovens, é significativa a satisfação ao ver todos radiantes após o término da jornada de estudo e trabalho. Que cada um que participou destes projetos possa contribuir para uma sociedade mais humana, de maneira inteligente propagar o que aprendeu e a minha dica vai aqueles que nunca participaram, a magnitude desses projetos incentiva a pessoa a ser protagonista da própria história e exigir mais da própria vida. Um registro de um momento especial vivido na Jornada da Vida. .



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA. **As 3 descobertas da Ciência Ontopsicológica**. Disponível em: <http://www.ontopsicologia.org.br/ontopsicologia/as-descobertas>. Acesso em: 30 jul. 2019.

AZEVEDO, L. E. **O método ontopsiológico na clínica psicológica contemporânea**. Orientadora: Marlise Aparecida Bassani. 2017. 329 f. Dissertação (Doutorado em Psicologia: Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70, 2009.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. 6 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

BERNABEI P.; ZOPPOLATO, A. Dossiê Antonio Meneghetti: Uma viagem de sucesso. **Revista Nova Ontopsicologia - 35 anos**. Recanto Maestro, v. 25-26, n. 2-2007/1-2008, mar. 2008.

CAROTENUTO, M. **Histórico sobre as teorias do conhecimento**. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2009.

CAROTENUTO, M. **In Sé ontico a confronto**. Terni: Ontopsicologia Editrice, 2014.

CANGELOSI, A. **Projeto Weekend Life**. Curriculum Lattes. Recanto Maestro, 2017.

CANGELOSI, A. **Projeto Jornada da Vida**. Curriculum Lattes. Recanto Maestro, 2018.

ENS, S. A Ontopsicologia e a pesquisa da alma. **BlogSpot**. 12 jul. 2010. Disponível em: <http://emsiontico.blogspot.com/2010/07/ontopsicologia-e-pesquisa-da-alma.html>. Acesso em: 30 jul. 2019.

FOIL. **Psicologia da organização**. São Paulo: Foil, 2003.

FORMENT, E. **Tomás de Aquino esencial: el ente es el objeto proprio del intelecto**. Barcelona: Montesinos, 2008.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NICOLA, U. **Antologia ilustrada de Filosofia: das origens à idade moderna**. São Paulo: Globo, 2005.

MENEGHETTI, A. **OntoArte: O Em Si da Arte**. Florianópolis: Ontopsicologica Editrice, 2003.

MENEGHETTI, A. **O Em Si do homem**. 5 ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2004.

MENEGHETTI, A. **A psicologia do Líder**. 4 ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2008.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. São Paulo: Ontopsicologica Editrice, 2012.

MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013a.

MENEGHETTI, A. **Genoma ôntico**. 3 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013b.

MENEGHETTI, A. **Da consciência ao ser: como impostar a filosofia do futuro**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014a.

MENEGHETTI, A. **Do humanismo histórico ao humanismo perene**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014b.

MENEGHETTI, A. **O Residence Ontopsicológico**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2016.

PESSANHA J. A. M. **Os pensadores – Sócrates**. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

RECANTO MAESTRO. **Conheça o Recanto Maestro**. 2016. Disponível em: <http://www.recantomaestro.com.br/home>. Acesso em: 31 jul. 2019.

ROCKENBACH, W. C; VIDOR, A. A Psicologia e a Ontologia como pressupostos ao conhecimento e à evolução do humano. **Revista Saber Humano**. Recanto Maestro, ISSN 2446-6298, V. 6, n. 8, p. 11-28, jan/jul. 2016.

DOI: <https://doi.org/10.18815/sh.2016v6n8.147>. Acesso em: 30 jul. 2019

SADE C., BARROS LMR, MELO JJM, PASSOS E **O uso da entrevista na pesquisa-intervenção participativa em saúde mental: o dispositivo GAM como entrevista coletiva**. *Revista ciência & Saúde Coletiva*, 18(10):2813-2824, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n10/v18n10a06.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2019.

VIDOR A. **Fenomenologia e Ontopsicologia**. De Husserl a Meneghetti. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

VIDOR, A. O conflito das gerações. In: Associação Brasileira de Ontopsicologia (Org.). **Cultura & Educação: Uma nova pedagogia para a sociedade futura**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

VIDOR, A. **O fundamento da ciência**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2018.

VIDOR, A. Pesquisa em Ontopsicologia. **Revista Saber Humano**. Recanto Maestro, ISSN 2446-6298, v. 7, n. 10, p. 5-13, jul./dez., 2017.

Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/download/225/252>. Acesso em 30 jul. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO PARA OS PARTICIPANTES DOS PROJETOS

Questionário

Aluna: Délis Stona

Orientadora: Professora Dra Annalisa Cangelosi

Dados pessoais

Sexo: M / F

idade:.....

profissão:

1) Você conhece a Ontopsicologia?

Sim/Não

2) Há quanto tempo você a conhece?

.....

3) Você começou a praticar os projetos Jornada da Vida e Weekend Life?

.....

4) Por que você escolheu essa atividade?

a) Desenvolver habilidade e atitudes.

b) Curiosidade.

c) Outro.

5) Com que frequência você participa dos projetos?

a) Participei de todos os encontros.

b) Participei pelo menos de um encontro.

c) Nunca participei do projeto.

Para quem respondeu a) ou b)

6) Você acredita que a prática dos projetos Jornada da Vida e Weekend Life podem tê-lo ajudado na sua formação?

Sim/Não

7) Como?

.....

Avalie graficamente a influência benéfica que existe.

0 = sem influência positiva

10 = influência muito positiva

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

8) Seu primeiro impacto com os projetos, como foi? (ampliar a resposta com algum substantivo, por exemplo: prazer, alegria, vergonha, etc.):

a) positivo

b) negativo

c) indiferente

Expresse graficamente sua resposta:

0 = impacto muito negativo

10 = impacto muito positivo

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

9) Desde que você começou a participar, você modificou seus hábitos

(mais cuidado e limpeza do corpo, atividades físicas, se sente mais alegre, criativo, boa alimentação, etc)?

Sim/Não

10) Por quê?

.....
.....

Faça uma avaliação gráfica da mudança positiva que ocorreu:

0 = sem alteração positiva

10 = mudança muito positiva

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11) Acredita que a prática da Jornada da Vida de Weekend Life estimulou você a ser mais criativo/a?

Sim não

12) Como?

.....
.....

Expressar graficamente a influência positiva que havia:

0 = sem influência positiva
10 = influência muito positiva

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

13) A maneira como você se relaciona com o seu trabalho mudou como resultado da prática desta atividade?

Sim/Não

14) Como?

.....
.....

Avalie graficamente a modificação positiva ocorrida:

0 = sem alteração positiva
10 = modificação muito positiva

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

15) Considera útil e funcional a participação nos eventos propostos?

Sim/Não

16) Como?

.....
.....

Meça o grau de funcionalidade obtido:

0 = sem benefício
10 = benefício alto

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O que mais você pode dizer sobre esse tipo de atividade? Agradeço pelas sugestões!

.....
.....

APÊNDICE B: ROTEIRO DE PERGUNTAS DAS ENTREVISTAS

- 1- O que mais lhe atrai em participar da Jornada da Vida e/ou Weekend Life?
- 2- Quais diferenças você nota em sua vida após participar do(s) projeto(s)?
- 3- Qual o sentimento que lhe define ao concluir cada um dos projetos?
- 4- Qual característica do Em Si ôntico você atribuiria à sua participação neste(s) encontro(s)?
- 5- Você poderia oferecer sugestões para melhoria do(s) projeto(s)?

APÊNDICE C: TRANSCRIÇÃO INTEGRAL DAS ENTREVISTAS

Entrevistado 1

1 O que mais lhe atrai em participar da Jornada da Vida e/ou Weekend Life?

Eu lembro que a primeira vez que eu participei foi por uma curiosidade, porque me disseram que iam ser aplicados os instrumentos da Ontopsicologia. Então esse foi o primeiro passo, aí quando eu cheguei eu fiquei muito assim, muito perdida com o que estava acontecendo e fui começando a entender. No primeiro foi muito diferente, depois eu fui começando a entender que eu ia ter diretivas práticas do que fazer no meu dia-a-dia e que eu ia começar a entender, não só para o meu dia-a-dia mas para o meu trabalho, para minha vida, como realmente a Ontopsicologia é aplicada em jovens, de uma forma mais voltada para jovem. É claro, os resultados depois, o que vem depois é o que mais atrai; eu sei que depois eu vou ter tarefas, eu vou ter deveres, vou ter o que fazer, vou ter o que mudar e eu sei que vou conseguir trabalhar vários aspectos em cada Weekend Life e em cada Jornada da Vida.

2 Quais diferenças você nota em sua vida após participar do(s) projeto(s)?

Quando eu começo aplicar... Primeiro, que quando tu sai da Jornada da Vida parece que tu começa a ver detalhes que tu não via, entende? Tu começa a ver coisas que às vezes não se encaixam com o que tu realmente é e com o que tu realmente quer, e tu começa conseguir ver isso e mudar e vê o que fazer. Muitas vezes ficam muitas dúvidas que a gente depois leva pra frente, para perguntar. Outra coisa que muda também é a gente de uma forma estética, é meio estranho falar isso, mas de uma forma estética o nosso corpo... Quando tu olha para o espelho parece que tua pele está diferente, teu cabelo está diferente, sabe? É bonito de ver: o teu olhar tá diferente, então tu não muda só no teu dia-a-dia, no que tu vai fazer, no teu trabalho, na tua vida, na tua casa, mas também no teu corpo, no teu físico.

3 Qual o sentimento que lhe define ao concluir cada um dos projetos?

Eu colocaria alegria como um sentimento, por tu saber, parece que tu está com dever cumprido que agora tu tem o que fazer mas ao mesmo tempo tu fica com aquele pezinho atrás que tu tem deveres, tu tem coisas para fazer, então tu tem a alegria do momento e também tem a alegria por saber o que fazer, por tu ter diretivas, não está perdido. Para uma pessoa jovem,

principalmente para mim é muito fácil a gente se perder e não saber o que fazer, por isso quando tu sai daí tu tem as diretivas, as coisas estão muito mais claras, então é um sentimento de dever.

4 Qual característica do Em Si ôntico você atribuiria à sua participação neste(s) encontro(s)?

Eu diria o virtual, eu traria o virtual por tu estar trabalhando com outras pessoas, está trabalhando aspectos teus, e depois tu leva isso para o teu trabalho, tu leva isso para tua vida. Toda a melhoria, todo teu ganho, a criatividade que a gente coloca até em prática quando a gente vem fazer, coloca ali nos instrumentos. A gente tem a criatividade no momento que a gente tem que organizar as coisas que a gente tem que fazer a comida, que a gente tem que correr, a gente ta colocando a criatividade. Eu acho que englobaria quase todas ou todas no final, se tu pega cada detalhe do que tu vai fazer engloba todas.

5 Você poderia oferecer sugestões para melhoria do(s) projeto(s)?

Como experiência própria desde a primeira vez que eu fui, eu notei que (pra mim, talvez se aplique aos outros) tem uma necessidade de anotar em um papel, fazer uma lista de exatamente o que eu tenho que fazer durante a semana. É bem pessoal, cada um vai fazer a sua, mas é necessário porque depois, durante a semana, a gente está só com um pouquinho do que a gente aprendeu: a gente vai se perdendo e se tu tem aquilo ali anotado, tanto o que tu vai fazer prático tanto que tu aprendeu, seria uma ótima ideia. Nas primeiras vezes que eu fui eu não fiz essas anotações, então eu fui perdendo um pouco; agora eu faço porque eu sentia necessidade disso, talvez seja uma boa idéia falar para os outros.

Entrevistado 2

1- O que mais lhe atrai em participar da Jornada da Vida e/ou Weekend Life?

Então, quando eu fui participar a primeira vez da Jornada da Vida foi por um convite da professora Annalisa e eu fui para fazer uma experiência pois eu não sabia como era e eu não entendia muito o que era o evento da Jornada da Vida. Depois que eu participei do primeiro, eu notei uma mudança não só no meu externo mas como no meu interno também,

que eu me sentia muito mais preparada, muito mais animada e feliz para fazer as coisas do dia-a-dia quando eu participei deste evento. Ai eu entendi que esse tipo de evento era diferente dos normais que a gente costuma conhecer aqui na AMF: não é um evento teórico, é um evento que põe em prática os instrumentos de intervenção da Ontopsicologia. Então os eventos da Jornada da Vida e do Weekend Life são muito importantes para que a pessoa consiga ter uma mudança contínua interna e que isso reflita no seu externo. Então, sempre que tiver Jornada da Vida, eu vou participar porque é uma mudança muito boa que acontece.

2- Quais diferenças você nota em sua vida após participar do(s) projeto(s)?

Então, quando eu participo da Jornada da Vida ou Weekend Life eu consigo colocar muitos pontos que eu estou em dúvida e muitos pontos que eu ainda não sei o caminho certo a seguir em prática, exemplo: os instrumentos de intervenção que são feitos no Jornada da Vida e no Weekend Life parecem que são direcionados para ti, parece sempre que os assuntos que estão sendo abordados nestes eventos são para aquela tua situação atual e isso para mim sempre foi muito interessante porque sempre me deu todas as respostas que eu precisava e para que eu conseguisse me realizar. Então meu sentimento de ir para Jornada da Vida e ter essas respostas e ir para o Weekend Life e ser uma imersão dentro do teu próprio mundo, que mesmo com várias pessoas tu está dentro do teu mundo nessas viagens, para mim é muito importante.

3- Qual o sentimento que lhe define ao concluir cada um dos projetos?

Sempre tem dois sentimentos que eu deixo muito claros em mim mesmo quando esses eventos terminam, que um deles é de realização e o outro deles é de liberdade. Por que realização e por que liberdade? Realização porque eu simplesmente vejo que consegui pôr, que eu consegui expôr todas as minhas dúvidas e meus medos naquele lugar e que neste evento eles foram respondidos, eles foram entendidos e me deram uma direção e liberdade, porque a partir dessas respostas eu consigo atuar. Então esse é o sentimento que eu sempre tenho nesses eventos.

4- Qual característica do Em Si ôntico você atribuiria à sua participação neste(s) encontro(s)?

Se eu fosse pensar nas características do Em Si ôntico e o que mais me ativa assim, eu posso dizer que é a criatividade, porque eu me sinto muito mais liberta e muito mais criativa para pôr as idéias em prática, tanto idéias em relação ao trabalho quanto na minha vida pessoal. Então foi a partir da Jornada da Vida também que eu comecei a expôr um outro lado meu que eu não tinha tanto conhecimento, que é a parte de fotografia fora do meu trabalho. Então foi a partir dele que eu comecei a ter ideia de como fazer o que eu gostava alinhado com o meu trabalho: no meu trabalho eu faço uma parte que eu gosto que é a parte de design, mas não fazia tanto fotografia e com Jornada da Vida e Weekend Life eu consegui arrumar mini-projetos, consegui criar mini-projetos para eu poder participar disso. Então a criatividade é a parte que mais me toca na Jornada da Vida e no Weekend Life. Se eu fosse usar outro eu diria o estético, estético por quê? Porque o Weekend Life e a Jornada da Vida explicam muito e eles fazem a gente perceber o quanto a gente tem que cuidar de si mesmo para que a gente realize o externo. Então o meu modo de me vestir mudou, o meu modo de eu me cuidar mudou, porque foi a partir deles que eu entendi, porque quando eu participei deles eu não era aluna de Ontopsicologia totalmente: eu tinha iniciado na bi-graduação, então eu não entendia como era isso, mas nesses eventos foi aí que eu percebi que se eu cuidasse de mim eu estava cuidando do meu externo; também se eu cuidasse de mim eu conseguia cuidar do meu trabalho e cuidar dos meus afazeres. Então o estético e o criativo foram as partes que mais tocaram.

5- Você poderia oferecer sugestões para melhoria do(s) projeto(s)?

Eu acho que uma coisa que poderia ser legal de fazer na Jornada da Vida seria quem sabe fazer o dia inteiro manhã e tarde e separar as atividades para que tivessem mais, por exemplo: são geralmente duas atividades, a gente poderia fazer três, uma de manhã e duas à tarde ou algo assim. E no Weekend Life eu acho que seria interessante (eu tinha pensado nissomas não sei se é possível) fazer como módulos: um módulo talvez mais intenso para as pessoas que já participaram dos outros, do primeiro e do segundo e aí para que a pessoa vá se aprofundando cada vez mais até chegar no nível de um residence; enquanto isso, teria outro módulo mais iniciante que as pessoas elas vão indo também.

Entrevistado 3

1- O que mais lhe atrai em participar da Jornada da Vida e/ou Weekend Life?

É a proposta de imersão na Ontopsicologia na prática junto com teoria e também junto com um *relax* de estudo: faz uma atividade prática como um trabalho, como por exemplo arrumar a mesa, que é muito bom pois no fim a gente acaba deixando ordenado conforme nossa ordem; então é prazeroso.

2- Quais diferenças você nota em sua vida após participar do(s) projeto(s)?

Logo que acabam as Jornadas da Vida porque é totalmente diferente quando uma ou outra, Jornada da Vida é algo bem mais *light*: é um sentimento sempre bom, tem uma sensação de expansão de que tem muita coisa ainda então renova essa renovação para estudar. E quanto ao Weekend Life, não é tanto essa renovação de “Ah quero estudar mais”, mas como são dois dias e meio, estrutura a rotina, então é como se fosse um treinamento em tempo integral, ai eu saio de lá já alinhado.

3- Qual o sentimento que lhe define ao concluir cada um dos projetos?

Olha, realização é muito usada, mas é uma palavra excelente.

4- Qual característica do Em Si ôntico você atribuiria à sua participação neste(s) encontro(s)?

Bem, para ser sincero eu acho que todas, porque eles são feitos desse modo, a ideia do residence, conseqüentemente desses mini e micro residences é manter a dinâmica sempre conforme o Em Si do homem: tem muitos Em Si ônticos específicos ali, mas as características gerais são iguais para todos, então eu acho que tem todas. Eu destaco utilitarista-funcional, naturalmente o inseico vem junto, é base, e criativo também; são esses pontos. O utilitarista-funcional está no tornar-se, tu chega lá meio vagabundo, meio torto e tudo mais, e lá é muito mais fácil mudar os próprios hábitos, o próprio modo de ser para um modo mais orgânico, mais inteligente e mais agradável também.

5- Você poderia oferecer sugestões para melhoria do(s) projeto(s)?

Eu lembro de um que não teve o *Affogato*¹⁹ clássico: é uma coisa divertida falando assim, mas é maravilhosamente bom e tem um senso estético de prazer através do paladar, da visão, o preparo do negócio, embora eu nunca tenha participado do preparo... Uma vez eu participei, do preparo. Eu não tenho uma idéia realmente boa assim, algo que vale a pena dizer. Talvez uma participação do seu Jacó onde nós fazemos junto com ele as pizzas: ele tem uma técnica já consolidada para ele e é melhor que qualquer pizza de mercado, é uma coisa superior.

Entrevistado 4

1- O que mais lhe atrai em participar da Jornada da Vida e/ou Weekend Life?

O que mais me atrai em participar deste projeto é ter a evidência do resultado imediato que, por meio dos instrumentos da Ontopsicologia, nós obtemos ao participar. Resultados que são efeitos de uma proposta inovadora de imersão de contato consigo mesmo, e isso é possível pois somos provocados a questionar e compreender quais comportamentos e atitudes são funcionais ou não para o nosso crescimento. Sobremaneira, entender quem realmente somos, qual é o nosso projeto de vida e como fazer para cada vez mais personalizar um Eu capaz de ler a realidade, compreender a causa de nossos problemas e, fundamentalmente, de nos responsabilizar por tudo o que acontece e fizemos em nossa vida. E o resultado desta simples compreensão é mais produção de si mesmo, mais saúde, mais vitalidade, mais força de vontade para fazer e aplicar no nosso trabalho.

2- Quais diferenças você nota em sua vida após participar do(s) projeto(s)?

Não só noto a diferença como percebo a eficiência deste projeto, pois é como se nos déssemos conta que cada vez mais é necessário imergir em contato consigo mesmo, pois compreendemos aspectos que construímos que não são mais funcionais, e sabendo disso, aumenta uma responsabilidade, pois saber e errar sabendo é um preço que se paga, e saber a si mesmo é maravilhoso, pois é uma espécie de “atalho”, de economia, de qualidade de vida. Quando decidimos dentro fazer metanoia se dando conta dos “entulhos” que colocamos em nossa frente e que para ver com clareza é preciso saber que existe esses problemas

¹⁹ Típica sobremesa italiana composta de sorvete com granola e café quente.

inconscientes, mas que dentro deste problema já possui uma intrínseca solução, pois o inconsciente possui a força da vida, torna-se mais prático agir e mudar com base naquilo que somos por essência e não baseados na construção social.

3- Qual o sentimento que lhe define ao concluir cada um dos projetos?

Tive o privilégio de participar por nove vezes deste projeto, e de cada um tenho comigo muito marcado os pontos de contato de como melhor agir a partir desta tomada de consciência de si mesmo. Alguns eu saí mais leve, macio, tranquilo, com um certo tipo de estado de paz e serenidade. Outros eu senti uma determinada expansão, um certo tipo de seriedade comigo mesmo, foco com o que eu precisava resolver com clareza naquele momento. Em outros tive uma sensação de graça, de alegria, vontade enorme de sorrir e de cuidar de mim, de estudar, de fazer um novo ritmo que aprendi. É difícil descrever, pois é uma compreensão íntima, é um contato que faz euforia vital dentro, faz festa, é um sentimento de realidade. Eu descobri vários pontos que levo comigo, que em momentos difíceis, basta eu retomar e lembrar destes momentos e das compreensões que eu tive para retomar o contato com a alma e me reimpostar para mais um novo desafio cotidiano que a vida me propõe.

4- Qual característica do Em Si ôntico você atribuiria à sua participação neste(s) encontro(s)?

Inseico, holístico-dinâmico, virtual, econômico-hierárquico, vencedor, alegre, criativo, espiritual ou transcendental, agente no interior de um universo semântico, mediânico, histórico, estético, volitivo-intencional e santo. Mas de modo prático, é utilitarista-funcional, pois é uma evolução da própria identidade: este projeto serve em função do meu projeto de natureza, que ser for analisar a fundo, quando se está em contato com o Em Si ôntico, obtém-se de algum modo as 15 fenomenologias do Em Si ôntico.

5- Você poderia oferecer sugestões para melhoria do(s) projeto(s)?

Minha única sugestão seria de ter com mais frequência, de pelo menos uma vez por mês, ou uma vez a cada dois meses. Este projeto é fundamental para a formação dos jovens, pois possuem uma pressa descontrolada em ter as coisas, conquistar o mundo, então este

projeto nos faz compreender a simplicidade da vida, o ritmo que cada um tem e quais caminhos devemos construir com muita coerência, humildade e responsabilidade. Este projeto é grandioso, pois além de possibilitar uma compreensão a mais de si mesmo, possibilita aprender a Ontopsicologia na prática e cada projeto é novidade, e saber entrar nessa novidade; é tornar-se coparticipante que fará dele ainda mais eficaz.

Entrevistado 5

1- O que mais lhe atrai em participar da Jornada da Vida e/ou Weekend Life?

Como eu sou acadêmico do Bacharelado em Ontopsicologia, eu fiquei sabendo através da Professora Annalisa, como que ia funcionar o Jornada da Vida, que daí ela faz todo aquele *marketing* sobre o Jornada da Vida e daí eu fiquei sabendo que, dentro do curso, estariam introduzidos alguns instrumentos da Ontopsicologia que é muito atrativo para todos os jovens aqui da AMF. Então eu fui atrás para ver qual era a possibilidade de eu fazer. Para participar da Jornada da Vida, falando com a Professora Annalisa, primeiramente eles perguntam quais são as tuas condições para participar, porque muitas vezes o jovem não tem o dinheiro, a renda para participar do curso, aí tu acha meio para isso, tu pode trabalhar para isso, para fazer parte da Jornada da Vida. Quando eu vi que era fora da Faculdade, era por espaços no Recanto, eu fiquei muito mais interessado ainda: o contato com a natureza foi o que fez com que eu realmente ir para o curso, ai depois quando eu participei do primeiro eu já queria participar dos outros, sempre.

2- Quais diferenças você nota em sua vida após participar do(s) projeto(s)?

Acredito que o Weekend Life foi muito mais interno, mexeu muito mais intimamente comigo, porque a Jornada da Vida é uma coisa mais espontânea, mexe contigo, mas não como o Weekend Life na minha concepção, na minha particularidade. A Jornada da Vida me ensinou muita coisa, desde a parte de administrar a minha vida pessoal, até a parte de administrar minha vida no trabalho ou minha vida acadêmica. A minha vida pessoal mudou muito porque desde o meu quarto até a cozinha, como eu deveria trabalhar, como eu deveria enxergar o meu trabalho, se meu trabalho é funcional para mim ou não, se eu tenho um potencial que eu posso trabalhar ele e fazer com que cresça cada vez mais: isso a Jornada da Vida me mostrou muito. E a fazer, fazer muito mais. O Weekend Life foi muito interno,

porque aqueles três dias... Primeiro, porque é um lugar maravilhoso em Calipso, então eu nunca tive o contato com o mar primeiramente e aí foi a minha primeira possibilidade através do curso. E lá todos os eventos, todas as atividades que aconteciam não tinham um só momento que a gente não escutava o som do mar e aquilo te deixava muito ligado com o lugar e aquela coisa de estar por inteiro, foi a primeira vez que senti aquilo na minha vida: tu estar por inteiro em uma atividade, então foi muito emocionante para mim.

3- Qual o sentimento que lhe define ao concluir cada um dos projetos?

Primeiro, um sentimento não tão emocional mas um sentimento de que eu investi em algo bom porque muitos jovens hoje em dia acreditam que se conhecer a si mesmo é bobagem, até porque a gente está sempre se vendo do externo, não se vendo do interno e, depois desses cursos eu comecei a me ver internamente. Então é um sentimento de conquista porque até eu chegar no curso já é um sentimento de eu consegui, eu não tive ajuda dos meus pais por exemplo, foi tudo através do meu trabalho. São muitos sentimentos mas de felicidade e também de empatia, porque a gente trabalhava só com pessoas, não tinha a tecnologia em si, não existia as máquinas, eram só pessoas com pessoas. Então era aquele contato humano, era calor, ali eu senti o significado de empatia.

4- Qual característica do Em Si ôntico você atribuiria à sua participação neste(s) encontro(s)?

Eu acredito que primeiramente econômico, porque a gente sabe que nos estudos aqui na Faculdade, também nos cursos que a gente realiza no Recanto, a gente sempre fala numa base econômica, iniciar sempre com uma visão para ter uma base econômica, porque se tu não conseguir tu mesmo ter uma renda que se tu quer fazer as atividades e tu não tem, fica complicado, então econômico foi uma das que mais me tocou. Criatividade é imenso, não é só nos cursos, mas em todo lugar no Recanto e a natureza faz com que a gente entre em contato com nosso íntimo e crie muito. Eu chegava em casa e escrevia demais sobre os assuntos que a gente abordava, escrevi minha tesina também em cima disso. E estético com certeza, pois a gente tinha que limpar os lugares, a gente tinha que trabalhar em equipe, então era uma estética pessoal e uma estética em grupo; a gente tinha que montar, limpar tudo da forma que a gente achasse que estava bom, mas a gente também tinha o *feedback* dos outros e dos técnicos também.

5- Você poderia oferecer sugestões para melhoria do(s) projeto(s)?

Acredito que na Jornada da Vida, particularmente eu gostei do jeito que chegou até mim o que é a Jornada da Vida; mas eu tenho muitos amigos que não sabem o que é a Jornada da Vida, então se fosse mais divulgado, não sei, ou se é só para o pessoal. Eu sei que não é só para o pessoal de Ontopsicologia mas poderia ser mais expansivo a parte de divulgação do curso.

Entrevistado 6

1- O que mais lhe atrai em participar da Jornada da Vida e/ou Weekend Life?

Vamos começar pela Jornada da Vida. Jornada da Vida, pelo menos em todas que eu fui, foi no domingo e o domingo para mim normalmente era um dia que eu não fazia nada, então foi uma maneira de investir meu tempo em um negócio, em atividades que poderiam ser melhor para mim, para produzir melhor como eu já ouvi algumas vezes: um domingo mais inteligente. Então contribuiu dessa forma, apesar de ser um dia, já pode ser também formas de falar em pontos que tu ainda pode melhorar, e acho que a Jornada da Vida seria mais essa parte, para mim essa parte do domingo inteligente eu acho muito interessante. O Weekend Life foi uma experiência que eu tive, a primeira foi em 2017 e foi muito interessante, porque eu não imaginava que a Ontopsicologia tinha esses instrumentos, por exemplo melolística, também teve Psicotea... Eu já fazia o Curso, tinha finalizado o primeiro módulo praticamente mas não sabia como se aplicava, como era. No Weekend Life também foi uma oportunidade para ver esses instrumentos em prática, como que eles se aplicam, tirando que o Weekend Life não é apenas um dia, são dois dias mais ou menos de imersão em que tu esquece, é como se tu esquecesse de tudo que tivesse lá fora e focasse no que está acontecendo ali e conseguisse se enxergar melhor, conseguisse ver onde tu está errando para poder melhorar nas próximas semanas. Essa parte do Weekend Life me chamava muita atenção.

2- Quais diferenças você nota em sua vida após participar do(s) projeto(s)?

Após participar eu consigo melhorar em alguns aspectos mais pessoais, mais cotidianos onde talvez eu esteja perdendo tempo com isso aqui: eu posso colocar cinco minutos a mais ali mas que no final de semana vão ser praticamente meia hora a mais em que eu estou investindo em algo melhor. Então eu vejo dessa forma, de onde saber investir melhor o tempo, do que eu faço, saber onde é melhor para investir, das coisas que eu faço.

3- Qual o sentimento que lhe define ao concluir cada um dos projetos?

É um sentimento de vontade, querer fazer mais; eu saio e preciso fazer, fazer, e é muita energia, acho muito explosivo, um sentimento de explosão de querer sair e fazer cada vez mais.

4- Qual característica do Em Si ôntico você atribuiria à sua participação neste(s) encontro(s)?

Vencedor, exatamente por essa explosão do final que a gente enxerga que a gente pode, que tem como. Então para mim vencedor é o mais marcante.

5- Você poderia oferecer sugestões para melhoria do(s) projeto(s)?

Explorar algum lugar diferente no Recanto. Como sugestão eu não teria.

Entrevistado 7

1- O que mais lhe atrai em participar da Jornada da Vida e/ou Weekend Life?

O primeiro Weekend Life que eu fui foi uma provocação de um colega e eu acabei topando e depois disso eu tive algumas viradas de chave bem importantes para mim e cada um é uma nova descoberta de mim mesmo e acaba fazendo sentido, as coisas acabam dando certo e se tem uma visão de onde melhorar, onde evoluir.

2- Quais diferenças você nota em sua vida após participar do(s) projeto(s)?

Muitas, acho que uma das que mais teve efeito foi a segunda Jornada da Vida, até um dia o meu gerente comentou que eu venho tendo uma mudança de postura legal dentro da empresa tanto que eu fui efetivada, eu era estagiária e fui efetivada antes de fechar os dois anos de estágio. Ando mais organizada, de manhã eu consigo acordar mais cedo, estou organizando melhor minha manhã para chegar mais tranqüila na empresa, o dia rende melhor.

3- Qual o sentimento que lhe define ao concluir cada um dos projetos?

Na realidade é um misto de sentimentos, é muita coisa, não consigo definir em uma só, é sensacional. Normalmente são sensações boas mesmo que eu enxergue algum ponto fraco meu que eu precise melhorar; é uma sensação boa de poder ver isso e poder arrumar. Ter a chance de ver, poder arrumar e consertar isso.

4- Qual característica do Em Si ôntico você atribuiria à sua participação neste(s) encontro(s)?

A estética teve uma mudança legal, no sentido meu pessoal tanto na organização, mas o meu pessoal principalmente.

5- Você poderia oferecer sugestões para melhoria do(s) projeto(s)?

Não tenho nenhuma sugestão no momento.

APÊNDICE D: CRONOGRAMA

